

Cinearte

Preço para todo o Brasil:

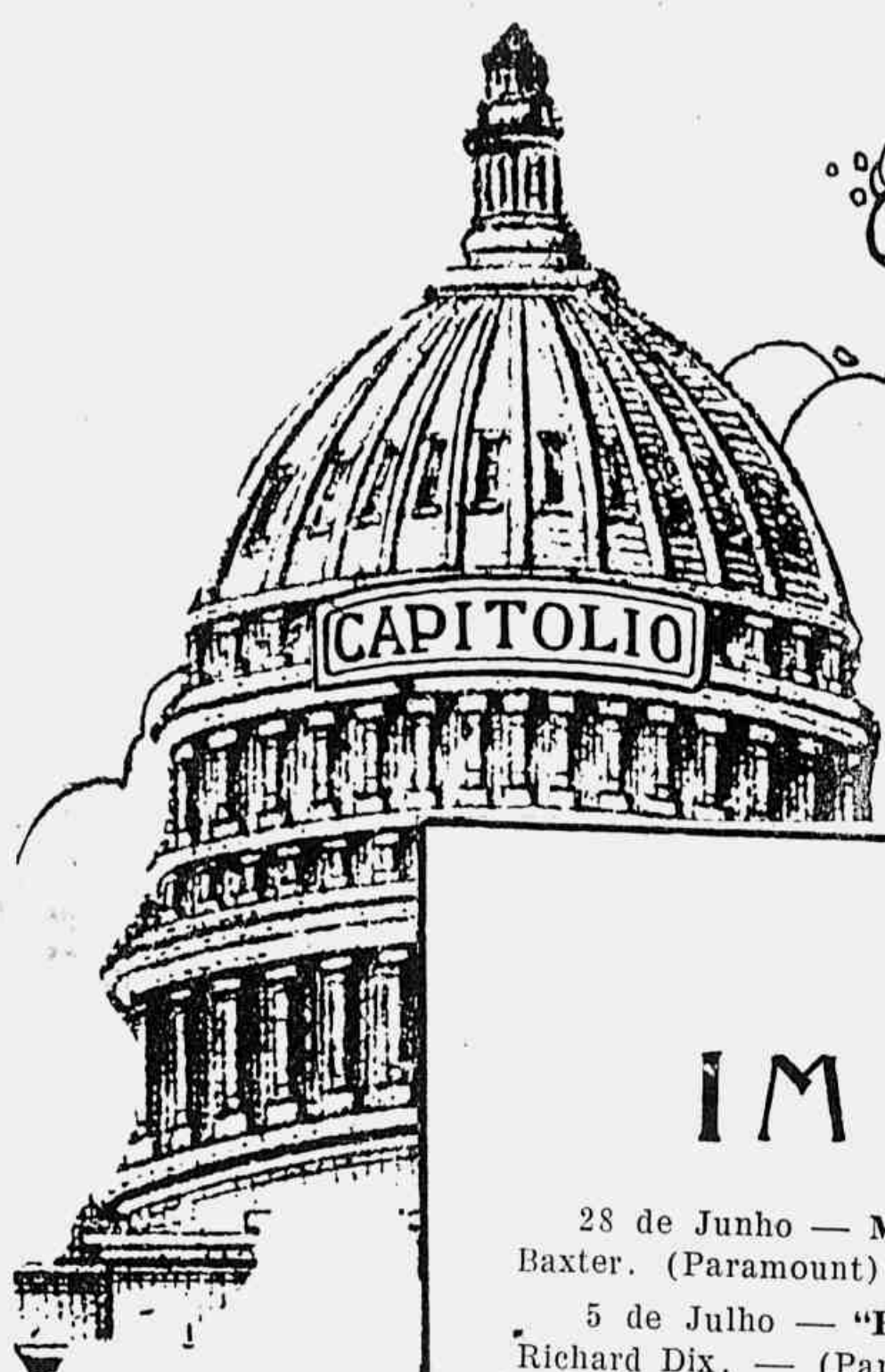
1\$0000

JOYCE COMPSON

ANNO I NUM. 18

Rio de Janeiro, 30 de

::: Junho de 1926 :::



IMPERIO

28 de Junho — **MANEQUIM** — Alice Joyce e Warner Baxter. (Paramount).

5 de Julho — **"E' assim que se trata" uma mulher!** Richard Dix. — (Paramount).

12 de Julho — **"Sally, Irene e Mary"**—Constance Bennett — (Metro Goldwyn).

19 de Julho — **TESTA DE FERRO** — Thomas Meighan e Lois Wilson — (Paramount).

26 de Julho — **A CONDESSA DEMOCRATA** — Pola Negri — (Paramount)

CAPITOLIO

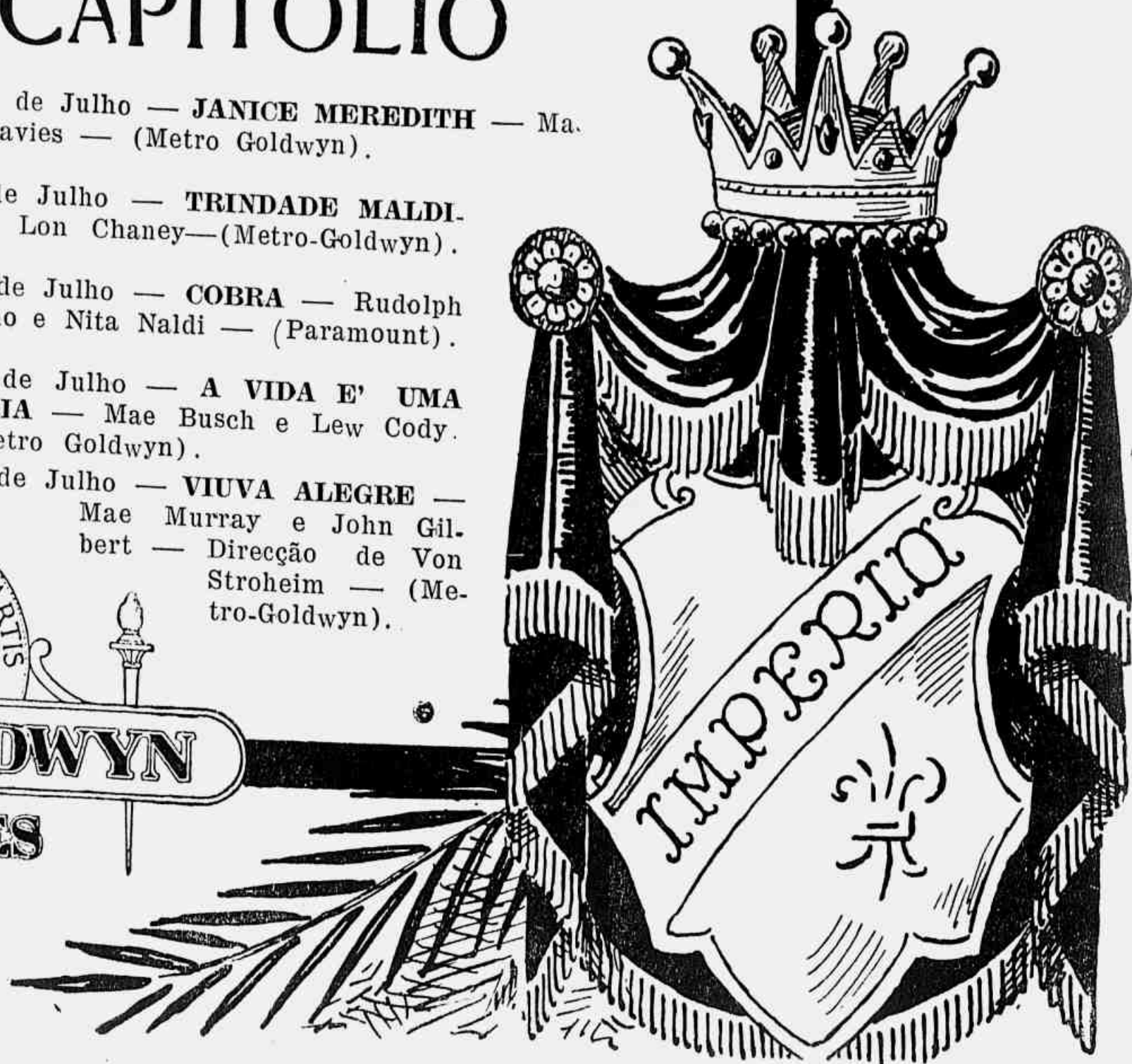
28 de Julho — **JANICE MEREDITH** — Ma. rier Davies — (Metro Goldwyn).

5 de Julho — **TRINDADE MALDI- TA** — Lon Chaney—(Metro-Goldwyn).

12 de Julho — **COBRA** — Rudolph Valentino e Nita Naldi — (Paramount).

19 de Julho — **A VIDA E' UMA COMEDIA** — Mae Busch e Lew Cody. — (Metro Goldwyn).

26 de Julho — **VIUVA ALEGRE** — Mae Murray e John Gil- bert — Direcção de Von Stroheim — (Me- tro-Goldwyn).



AS LOTERIAS TOMAM NOVO RUMO...



Acto do pagamento do 2º premio de sabbado 12 do corrente — e que assistiram numerosos freguezes — inclusive o Exm^o. Commendador Gonzaga, digno Director Thesoureiro da Companhia Loterias Nacionaes do Brasil.

O GRANDE ESTABELECIMENTO

“AO MUNDO LOTERICO”

rua do Ouvidor n. 139. Vem de revolucionar este ramo — inaugurando o famoso systema de não permittir que sejam inutilizados os seus bilhetes, restituindo 5 % do seu valor e augmentando tambem 5 % nos premios.



105:105\$000

pagos
no dia

seguinte ao da
extracção. Premio
esse vendido no dia
da inauguração do

Ao Mundo Loterico

Ouvidor, 139

A NOSSA CAPA

Joyce Compton é mais uma dessas felizes jovens sabidas da grande massa desconhecida das "extras" de Hollywood.

A sua historia não é nova, não é diferente das outras que tão bem conhecemos; é mais um caso de uma joven formosa que entrou no escriptorio de um "casting-director" e cinco minutos depois estava contractada por longo tempo.

A sua ambição de se tornar uma estrellita de Cinema ainda não havia tomado vulto, quando se decidiu a concorrer em um certamen de belleza.

Foi uma das dez primeiras classificadas.

Um dia, por acaso, dirigiu-se ao escriptorio do "casting-director" da First National. Justamente no momento em que entrou, estavam tratando de reunir candidatas para se submeterem a um rigoroso "test".

Perguntada sobre si consentiria em tomar parte nesse "test", destinado exclusivamente á descoberta de novos talentos, Joyce respondeu que sim, e depois, quando as provas ficaram promptas, ganhou, como premio de seu talento e de sua formosura, um contracto de cinco annos.

Já tomou parte em "We Moderns", com Colleen Moore e, segundo affirmam os mais entendidos, o seu futuro mais se reafirma ainda.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Gerente: LÉO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitácio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 1203. Caixa Postal, Q.



As primeiras mil pessoas que tomarem uma assignatura annual de "Cinearte", receberão como brinde um estojo Gillette, modelo "Parissienne", dourado, no valor de 18\$.

Custando a assignatura de "Cinearte", para o Brasil, 48\$000, representa este util e elegante brinde uma grande bonificação, ao qual se habilitarão os leitores do interior com um vale-postal do valor da assignatura, endereçado á S. A. "O Malho" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Cinemas e Cinematographistas

Moacyr Costa, ha seis annos auxiliar da secção de films na Companhia Brasil Cinematographica, passou a fazer parte da Agencia da United Artists, no Rio de Janeiro, como programmer.

EXMAS.

M. ME MARIA CARVALHO

recommenda ás nossas gentis leitoras que visitem os seus mostruários de lindas confeccões de vestidos e chapéos,

ULTIMOS MODELOS DE PARIS.

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22 e 24

(Antiga Travessa de S. Francisco)

2º andar, elevador, Tel. Central 2722.



MARATAN

TONICO NUTRITIVO
ESTOMACAL

(Arseniado Phosphatado)

ELIXIR INDIGENA

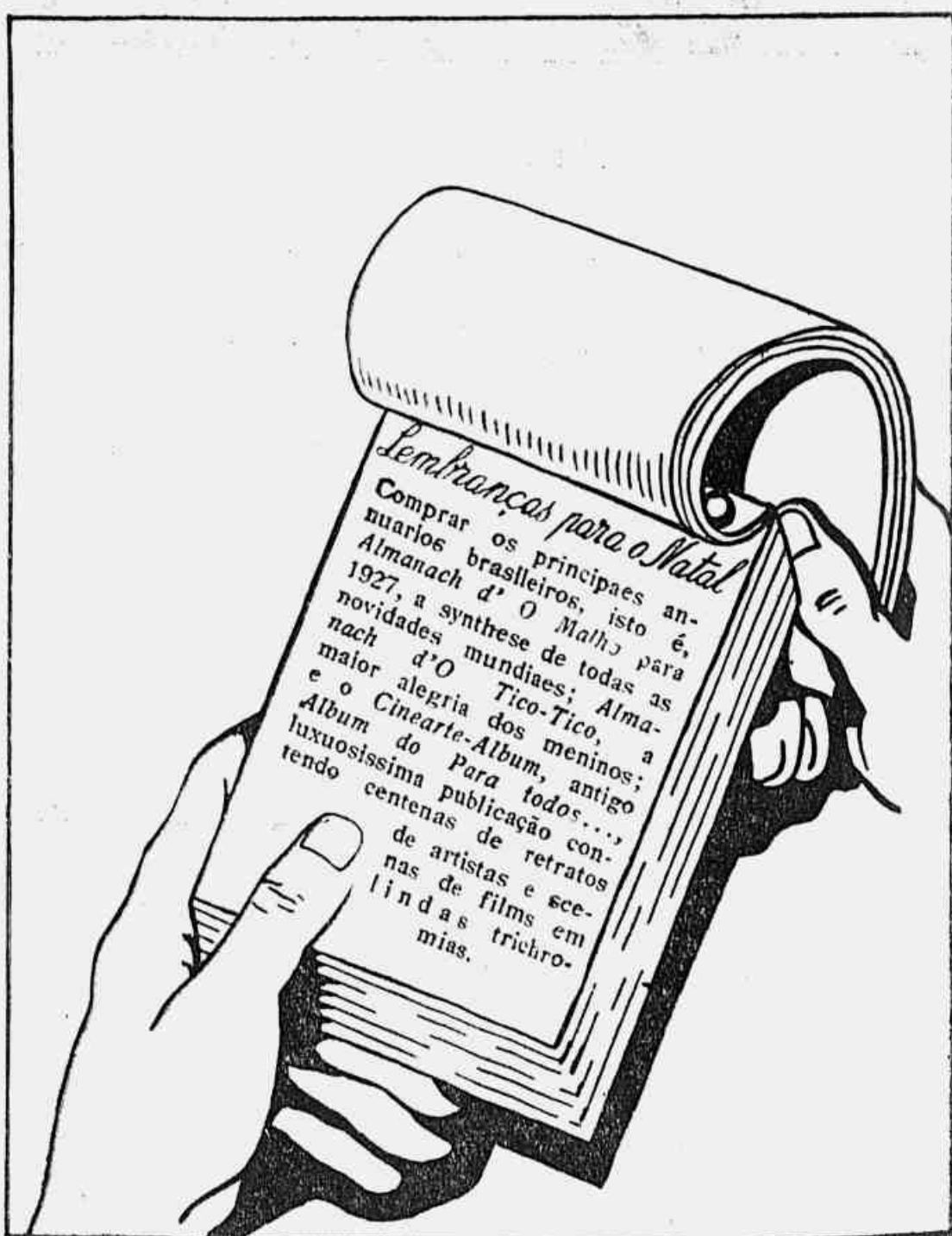
Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França
EXCELLENTE RECONSTITUINTE

Approvado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas

Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza do sangue,
Digestões difficeis, Velhice precoce.

Depositarior: ARAUJO FREITAS & C.

88, RUA DOS OURIVES, 88



JÁ ESTÃO SENDO CONFECCIONADAS AS EDIÇÕES DE 1927 DOS ANNUARIOS "ALMANACH D'O MALHO", ALMANACH D'O TICO-TICO E "CINEARTE-ALBUM, ANTIGO "ALBUM DO PARA TODOS..."

Cinearte

ANNO I — NUM. 18
30 — VI — 1926

A proposito de prologos

Andam alvoroçados os escribas e pintamonos que fazem as delicias do publico do Imperio e do Capitolio, com as suas literatices suspeitas e a sua arte mais suspeita ainda com os famosos "prologos", que a continuar pelo que estamos presenceando a cada nova estréa, acabarão por fazer com que o publico fuja daquellas casas de diversão.

Por que, porém, todo esse alvoroço que se exteriorisa em communicados pelas secções destinadas á critica (?) de cinema em alguns dos nossos órgãos de publicidade?

Por pouca cousa.

Pelo facto de haver o nosso redactor, que passa a sua vida a vêr bons e maus films, protestado com alguma vivacidade contra o falseamento dos ditos prologos e uso por um movimento natural e instinctivo de defeza, do seu tempo, por um lado, perdido a escutar borracheiras, sem gosto, sem arte, e ás vezes até sem nexos, que, crescendo dia a dia, ameaçavam devorar todo o tempo do programma; e por outro lado, do proprio interesse cinematographico, ferido por essas usurpações caricatas e desvaliosas que só satisfaziam o publico, realmente, quando no fim.

Porque o nosso critico commentou o "uff"! de allivio dos espectadores, sempre que a xaropada do prologo chega ao epilogo; porque affirmou que ás vezes o espectador, comprado o ingresso, aguardava cá fóra que a "literatura paramountica", desses primores de fantasia e originalidade terminasse para entrar, então, e, assim mesmo, desconfiado, não lhe fosse surpreender a bôa fé, com um segundo prologo; porque citou as opiniões, transcrevendo-as depois de traduzidas, de acatados criticos de arte nos Estados Unidos que, como elle, zurziam a mania "prologolar"; porque disse com verdade que as "réclames" publicadas nos jornaes procuravam antes fazer valer, exaltar,

destacar as pachuchadas dos prologos com prejuizo da que deveria ser feita com justiça aos films, aos seus interpretes; porque ironizou a bobagem de querer comparar qualquer pataqueiro arrebanhado nos bastidores dos theatricos que possuímos ás legitimas glorias da arte muda; porque extranhou que essas cousas todas fossem feitas por uma agencia cinematographica com o assentimento inconsciente ou consciente de sua direcção, saltam-nos ás pernas esses escribas de ultima hora (si bem autores dos prologos de primeira hora) em arremettidas sanhudas, como a querer ditar-nos regras de orientação — "Risum teneatis"!...

Ninguém, mais do que nós, pugnou até aqui pelo esplendor do espectáculo cinematographico e jámais campanha foi como a nossa tão sincera e tão desinteressada.

E é isso o que nos dá autoridade para falar e falar alto, dizendo as verdades, por duras que sejam e desagradáveis que sôem a ouvidos alheios.

Não pedimos licença a ninguém para isso, com a autoridade que nos conferem os annos de lutas que temos sustentado em prôl dos interesses da cinematographia.

O nosso juiz e supremo julgador dos nossos actos, das nossas attitudes é exclusivamente o publico que nos lê, nos anima com o seu apoio e acoroça com os seus applausos.

Convençam-se, os jovens autores das banalidades que visam realçar e só servem para prejudicar os films, que a bôa razão está connosco.

Comprehendemos, perfeitamente, os motivos da sua zanga.

Elles defendem o seu ossinho...

Se os responsaveis pela apresentação intelligente dos films se convencerem, e isso não tardará muito, de que estão a perder tempo e dinheiro e a aborrecer o publico com os famigerados prologos, adeus minhas encomendas! quanta vocação perdida!

Não queremos mal a essa gente, nem visamos tirar-lhe o pão da bocca. Mas,

que diabo! vivemos no meio do publico, ouvimos as suas impressões, sentimos a sua impaciencia, testemunhamos as suas queixas em "crescendo", a cada novo prologo que apparece, e mentiríamos á nossa missão se não nos fizessemos interpretes de tudo isso.

O assumpto é vasto e nelle ha muito a respigar.

No proximo artigo mostraremos a esses impetuosos e colericos "autores" (?) o que é um prologo, e como são apresentados os films nos Estados Unidos.

Por hoje basta. Ahi fica o nosso "prologo".

☞ ☞ ☞

Cincoenta por cento das historias que servirão para a proxima temporada é de originaes, isto é, de enredos especialmente escriptos para o Cinema.

Ainda chegará o dia em que não mais escutaremos os presumidos conhecedores, na sua velha chapa: "Mas, na historia não é assim"...



Pois aqui está a moderna Theda Bara. Figura nas comedias da Pathé. N. Y.



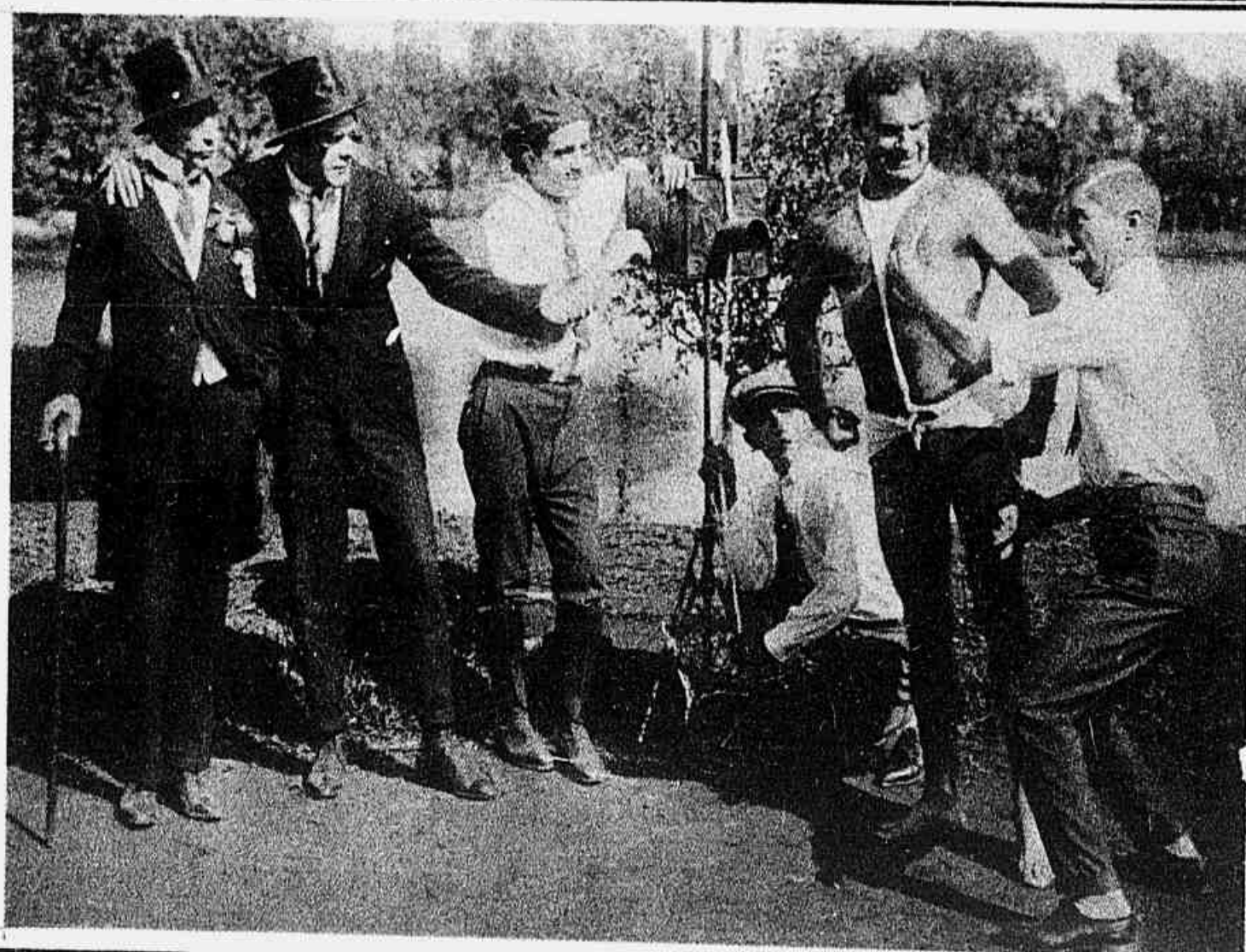
Moa Bonhair numa scena de DESTINO, film dirigido por Joe Schoene.

FILMAGEM BRASILEIRA

Do artigo de Ildefonso Falcão, *A nossa propaganda no Exterior*, publicado no *Imparcial*:

"Ora, sabe-se que o Brasil desde que passou a produzir para exportar, carece de propaganda no estrangeiro, para a conquista de mercados consumi-

Scena da comedia FILMANDO FITAS, da Nacional-Film de São Paulo.



dores, mas de uma propaganda inteligente, solerte, bem orientada. Recursos ha-os de sobra. Um delles, primacial, é o "film".

Que se não fará com a pellicula inquieta que tudo reflecte, mostrando, esmiuçando e instruindo? Com algumas cente-

nas de metros de fita cinematographica revelariamos ao estrangeiro, que nos ignora profundamente, o que somos neste quarto de seculo. Na tela illuminada ondeariam as nossas plantações, em campos feracissimos, desfilariam os nossos rebanhos, nossas florestas soberbas, ricas de madeiras de lei, palpitariam na sua opulencia germinal aos olhos do futuro cliente. E as nossas fabricas que se adestram, produzindo tão bem ou melhor que as melhores fabricas europeas?

Como commentario de tudo isso o numero com oportunidade. A impressão ficaria, muito lucida, e estimulado pelo interesse que havia de repontar, elle nos procuraria.

E seria facilimo, a titulo gratuito, ceder ás grandes empresas da Europa, esses *films* de interesse geral.

Augmenta, dia a dia, a interdependencia das nações. A propaganda moderna não póde, pois, prescindir do *film*. A que se faz através de literatices burocraticas e relatorios massudos, é inutil. Funcionarios consulares, addidos commerciaes e particulares, quando ferem o assumpto não chegam até lá. Têm, de certo, receio da critica, nos corredores dos ministerios e nas esquinas de rua”.

E mais adiante:

“Trabalhem depois os nossos Consules em torno des-

Scena de “Fogo de palha”, producção



ROSA DE MAIO.

ses elementos, auxiliados, talvez por *films* que já se preparam”.

■ ■ ■

Ao que parece, ainda ha esperanças na Selecta-Film, a empresa campineira anteriormente denominada Condor-Film. Até agora, são mais os recursos que tem faltado porque ha um grupo de rapazes que ainda não desanimou. E nem deve desanimar. O caso da Apa absolutamente não deve consistir razão para isso. Podemos demonstrar que com a orientação seguida pela Empresa, outra cousa não podia resultar. Entretanto, não queremos dizer com isso que fosse má. Houve até muito boa fé e certeza de que caminhavam muito bem. Apenas falta de mais experiencia que aliás,

bem pode ser aproveitada por outros. Não queremos hoje entrar profundamente no assumpto. Demais, a nossa maneira de encarar o problema é por demais conhecida. O que não pode haver é desanimo e depois do nosso Cinema ter conseguido offerecer bastante interesse ao publico, como está offerecendo. A nossa falta de recursos é enorme, mas muita cousa pode ser evitada. Um pequenino exemplo: Ha razão da Aurora-Film de Recife continuar com um operador que já demonstrou sua incapacidade?



do Cine-Club com Georgette Ferrez.



DEDOS AMARELLOS

(YELLOW FINGERS)

FILM DA FOX

No recondito mysterioso e selvagem de uma ilha do archipelago das Malarias, vive a bella Saina, pupilla de Peter Shane, que a creou desde a mais tenra infancia. Shane é velho e intimo amigo de Jarago, o poderoso Rajah, que governa aquella terra, é também considerado por todos os nativos da ilha o mais rude dos "patrões", cujo punho está sempre prompto a impor a sua vontade de ferro; mas elle é bom para Saina e o velho Rajah o estima com a mais viva e reverente amizade. Jarago é geralmente respeitado pela lealdade do seu character, o mesmo não acontecendo com o seu filho Kario, typo de ambicioso sem escrupulos, que só tem um desejo: substituir no throno ao seu velho pae.

E isso basta para explicar a sua maneira de viver, sempre cercado de elementos duvidosos, entre os quaes sobresaíam individuos estrangeiros á tribu, taes como arabes e chinezes.

Ao pensamento da sua ascensão ao throno, Kario associava sempre a figura de Shane, contra o qual nutria a mais profunda aversão, dado o prestigio que este gosava junto do velho Rajah. O Rajah não ignorava os meneios do filho, mas o seu amor por elle, levava-o a esperar que o joven se emendasse e aconselhava-o a abandonar a companhia dos seus amigos estrangeiros, que não occultavam a sua anti-





pathia por Shane, Shane o seu melhor amigo e o homem que o esclarecia com os seus conselhos e experiencia. "Esses teus amigos amarelos seriam capazes de nos trazer o commercio, a boa vontade e o respeito dos homens brancos, como fez Shane com o seu grande armazem?" — dizia o Rajah ao filho, apontando para o homem que se aproximava do seu "palacio", precedido de numeroso grupo de nativos. Shane vinha effectivamente annunciar ao seu amigo que partiria em viagem no dia seguinte, commandando o seu barco "Luak", o mais bello navio do archipelago, orgulho do seu capitão e o mais vigoroso agente do desenvolvimento economico daquellas terras.

"Elle partia no dia seguinte, e desejava trazer uma lembrança para o seu amigo Jarago. Que havia de ser? "Traze-me alguns botões para o meu uniforme", respondeu o Rajah. O pedido traduzia fielmente o orgulho que inspirava o velho Rajah, aquelle fardão, presente do consul hollandez e revestido do qual o monarca nativo, soberano da Hollanda, havia limpado os mares circumjacentes dos piratas que os infestavam.

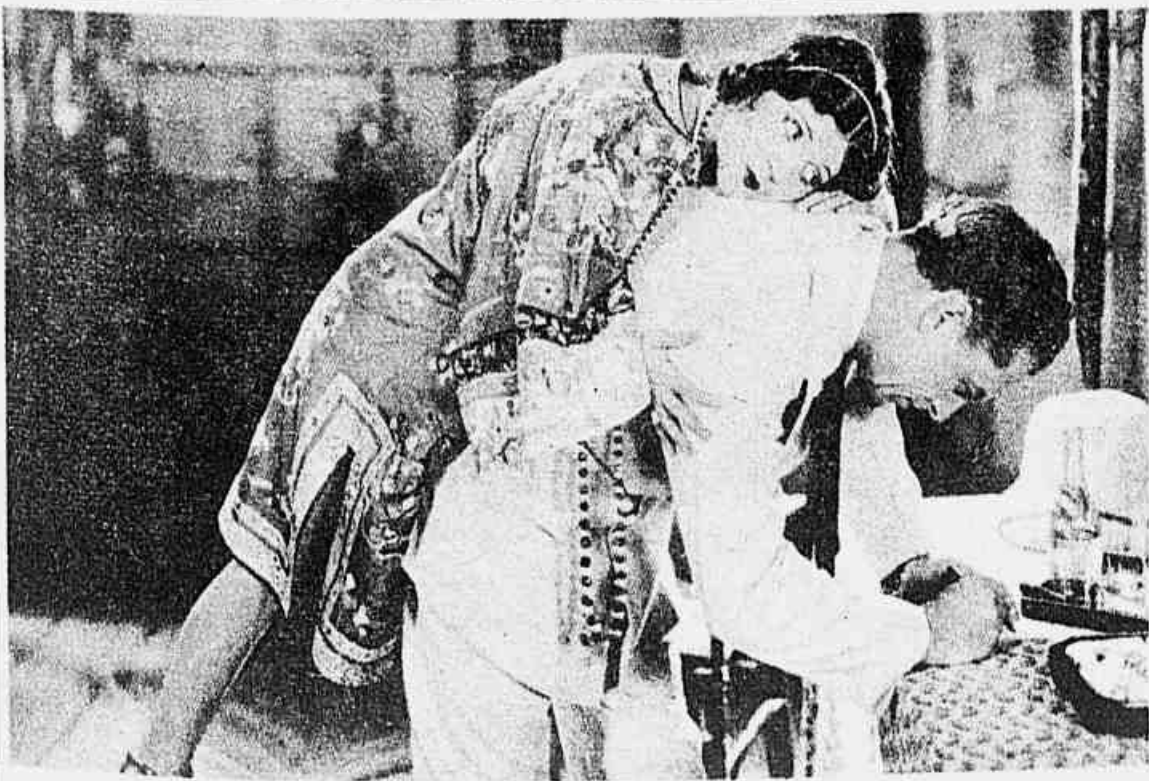
Depois Jarago falou de Saina, a pupilla de Shane, achando que ella muito soffria com a ausencia do seu protector, entregando nessa occasião a Shane um rico collar de rubis para a rapariga. Ella se casaria certamente um dia, e aquillo era o seu presente de casamento, accrescentou o Rajah.

Ao partir d'ali Shane vae ao cabaret de Toinette, o mais famoso centro de bebedeiras desde Singapura até o Mar de Coral. Saina está ali dansando, sob os olhares cubicosos e lubricos de todo aquelle mundo duvidoso, composto de gente dos mais diversos paizes e lattitudes do globo.



Cada qual ali a deseja, e sobretudo De Vries, um negociante hollandez, mas ninguem ousa avançar, pois é voz geral que o "Bruto", alcunha por que era conhecido Shane, gosta da rapariga, embora se faça passar por seu tutor. Shane annuncia a sua partida a Saina, cujos olhos se enchem de lagrimas, exprimindo a tristeza em que ella vae ficar, sem a companhia do homem que, pela bondade com que sempre a tratou, soube conquistar todo o ardor do seu affecto. Eram trez mezes apenas, consolava Shane, e passariam depressa.

Shane partiu. Seis semanas mais tarde estava o seu barco em Bangkok, quando dois homens da sua equipagem — "Peg" La Farge, francez, e Higgins, inglez — confortavelmente embriagados, desciam uma das ruas da cidade e tiveram a sua attenção despertada por uma moça que sahia precipitadamente de uma casa a pedir soccorro, com o pavor pintado nos olhos, a bradar: "Oh! As garras amarellas!" Era Nona Deering, linda moça, filha de um colleccionador de arte, americano, que attrahida por um antiquario chinês, Kwong-Li, vira-se victima da bestialidade do amarelo e defendera-se desfechando-lhe um golpe com um punhal que lhe cahira ao alcance da mão. Os dois marujos já haviam excedido o prazo que tinham para se demorar em terra, mas a afflicção da moça fel-os esquecer os seus deveres e elles fazem valentemente frente á horda horriavel dos chins, que vinham em perseguição de Nona. E enquanto elles batalham furiosamente, "Bruto" tendo terminado o carregamento do seu navio e cansado de esperar pelos tripulantes em falta, mandou levantar ferros. Quando os dois bravos, depois de estropiarem muitos adversarios, correram para o cães em bus-



(Termina no fim do numero)

REGINALD DENNY SUBSTITUIU WALLACE REID ?

Elle é o camarada que se vê sempre mettido em embrulhadas, que rola na poeira e na lama, que o pae bota fóra de casa com um pontapé, mas que, afinal, acaba conquistando a rapariga amada — provando que um homem bom sáe sempre vencedor... no cinema.

E' uma especie de typo eternamente estabonado, de bom genio, que não está ligando muito á vida, de quem todos gostam e se riem e do qual, no intimo, alguns reconhecem a superioridade. Elle está sempre ás voltas com uma situação embaraçosa — não raro um valente esforço para realizar qualquer coisa de grande — e, como nos contos de fada, supera todos os obstaculos, conquistando gloria e proveito.

E a gloria lhe parece pesada e o seu entusiasmo é bem pequeno, até que surge a rapariga e com beijos varre-lhe do espirito o estado de confusão e... a tēla escurece.

Já houve um dia, no cinema, um homem capaz de representar um papel como esse, e represental-o com sinceridade tal que fazia a gente acreditar nelle. Levava-nos a sympathisar com as suas gaffes desastradas, a gostarmos dos quiproquós em que se via sempre involuntariamente enredado; convencia-nos da realidade dos pequeninos casos que assumiam proporções de montanhas na vidazinha insignificante do personagem que elle encarnava.

Mas, o que ultrapassava tudo o mais, é que elle conquistava a sympathia da assistencia—mulheres, homens e até ás creanças da mais tenra idade. E todos nós sabemos que ponte precisa para ligar immenso espaço. Que tremenda realização de personalidade não é para homem — principalmente um bello homem — ganhar os elogios de espectador do sexo forte, cujas esposas, namoradas, mães e irmãs são suas devotas adoradoras.

O unico homem que logrará essa inaudita gloria, não haverá quem conteste, Wallace Reid. Wally conquistou o coração de todos os seus apreciadores indistinctamente, homens e mulheres.

Ha Valentino. Mas o seu dominio é somente sobre as mulheres. Entre os homens são poucos os seus admiradores. Ciúmes, não ha que duvidar. Ha tambem Tommy Meighan, Milton Sills, Conrad Nagel, Charlie Ray, mas nenhum destes experimentou a sensação das altas cumiadas do favor publico a que ascendeu Wally Reid, ali se conservando.

Dos novos idolos do screen, um unico apenas podemos dizer que se aproxima da caracterização que tornou famoso a Wally.

Wally encarnou na tēla o verdadeiro *american boy*. Essa mocidade extremamente ciosa, impaciente, estabonada na sua pressa de attingir ao goal. Essa mocidade amavel, a errar muita vez, brava, inebriada, audaciosa e victoriosa. Oh! sempre victoriosa.

Os idolos mais recentes são estylizados diversamente. Gilbert e as suas apaixonadas supplicas. Colman e o seu ar de quem está furioso por se sentir atrellado. E Richard Dix, que muito proclamam o successor logico de Wally, mas cujo ar é mais aggressivo, mas confiante em si mesmo, mais seguro do que o de Wally.

Chegamos a Reginald Denny... o camarada que se vê sempre mettido em embrulhadas, tal qual Wally.

O camarada que sempre fica sujo, que papae joga agora de casa com o pé no trazeiro, mas que, finalmente, alcança a rapariga amada... tal qual Wally.

Pode ser isso um acaso de escolha dos enredos pela Universal, com quem Denny tem contracto; talvez seja premeditado, mas si olharmos para traz, para os ultimos annos da carreira de Denny, encontraremos historias taes como *Amor e Gazolina*, *Denny na berlinda*, *Jones*, *Skinner's Dress Suit*, *Rolling Home*, his-

COM LAURA LA PLANTE, EM "SKINNER'S DRESS SUIT", da Universal



torias em que o nosso homem é sempre victima da sua má sorte até ao ultimo acto.

Reginald está creando rapidamente uma legião de entusiastas semelhante á de Wally. Homens, mulheres, creanças, vão engrossando as fileiras daquelle que vive sempre em complicações. Leia-se a sua correspondencia, vejam-se as informações dos exhibidores sobre as fitas de Reginald Denny.

Denny é uma excellente fonte de receita para a sua companhia, e ella não o ignora.

Não se quer dizer que Reggie tenha tomado lugar no altar de Wally; isso ninguem poderia fazer, pela simples razão de não poder nunca um homem ser a representação exacta de outro. Demais as características cinematographicas de Reggie não são as mesmas de Wally.

Mas Reggie possuiu aquelle mesmo ar de franqueza sadia — aquelle encanto, aquelle ar de quem não está ligando muita importancia, que é uma attracção universal de sympathia. Elle é a mocidade que surge triumphante das attribuições que parecem esmagal-o. Antes de vir para a America, Reginald representou na India. Depois fez-se aviador e vôou para a Inglaterra.

Em 1912 veio para os Estados Unidos, mas pouco se demorou, porque sobreveio a guerra. Entrou para o cinema em 1914. Nasceu em Richmond, Sur-

(Termina no fim do numero)

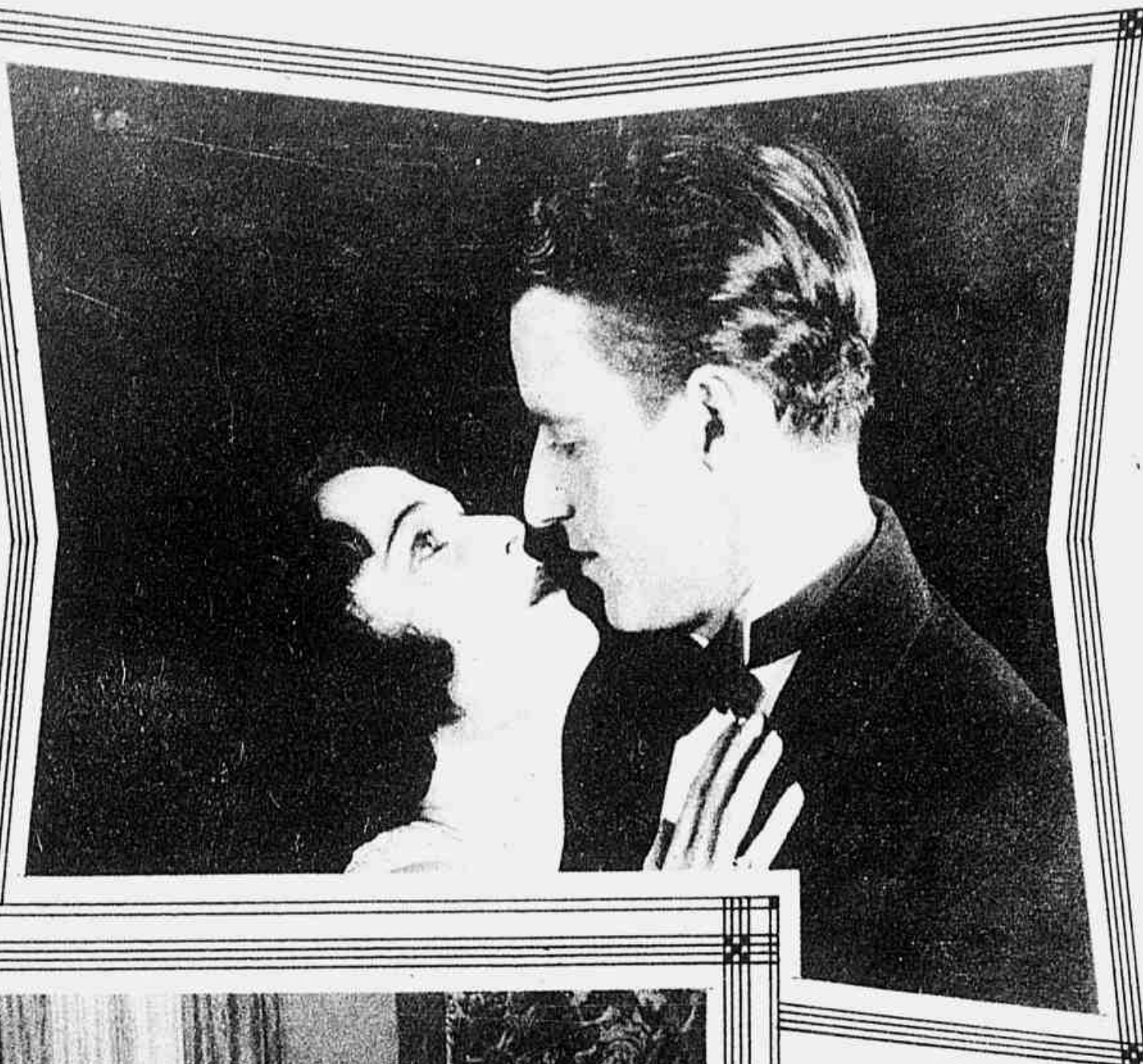
O FRUCTO DE UMA TRAGEDIA

(OUT OF THE STORM)

FILM DA TIFFANY

Quantas criaturas não teem pago, com a propria vida, crimes que nunca commetteram? Só a justiça divina pode restabelecer a verdade, em toda a sua plenitude. Cuidado, justiça humana, com as sentenças que proferires!

Um dos matutinos mais importantes de Nova York, o *Jornal da Manhã* pertencia ao conhecido jornalista Timothy Keith que entregara a secretaria da redacção ao seu velho auxiliar James Morton. Leonard Keith, moço cheio de vida, mas mundano por excellencia, em vez de cooperar na empreza paterna, preferia as aventuras galantes com as coristas de Broadway entre as quaes namorava uma de nome Peggy Lane. Contrariada em seus amores a fraca creatura suicida-se deixando uma carta de despedida que Leonard, depois de ler e reler, lança ao



qual raz detonar para amedrontar o seu conquistador. A fatalidade, porém, fel-a produzir um ferimento no braço esquerdo do rapaz e o destino quizera que, nessa occasião, entrasse no quarto James Morton e o creado da casa, ficando o recém-chegado com a responsabilidade do crime, dada as suas pretensões sobre Mary.

Leonard retira-se immediatamente e os dois namorados, antevedo o escandalo social e a guerra movida contra a sua felicidade, correm pressurosos a primeira pretoria onde se unem pela lei civil e depois se installam numa casa de campo, um pouco distante da cidade.

Internado num hospital Leonard poucos dias sobrevive ao ferimento, apesar dos esforços da medicina e da ri-

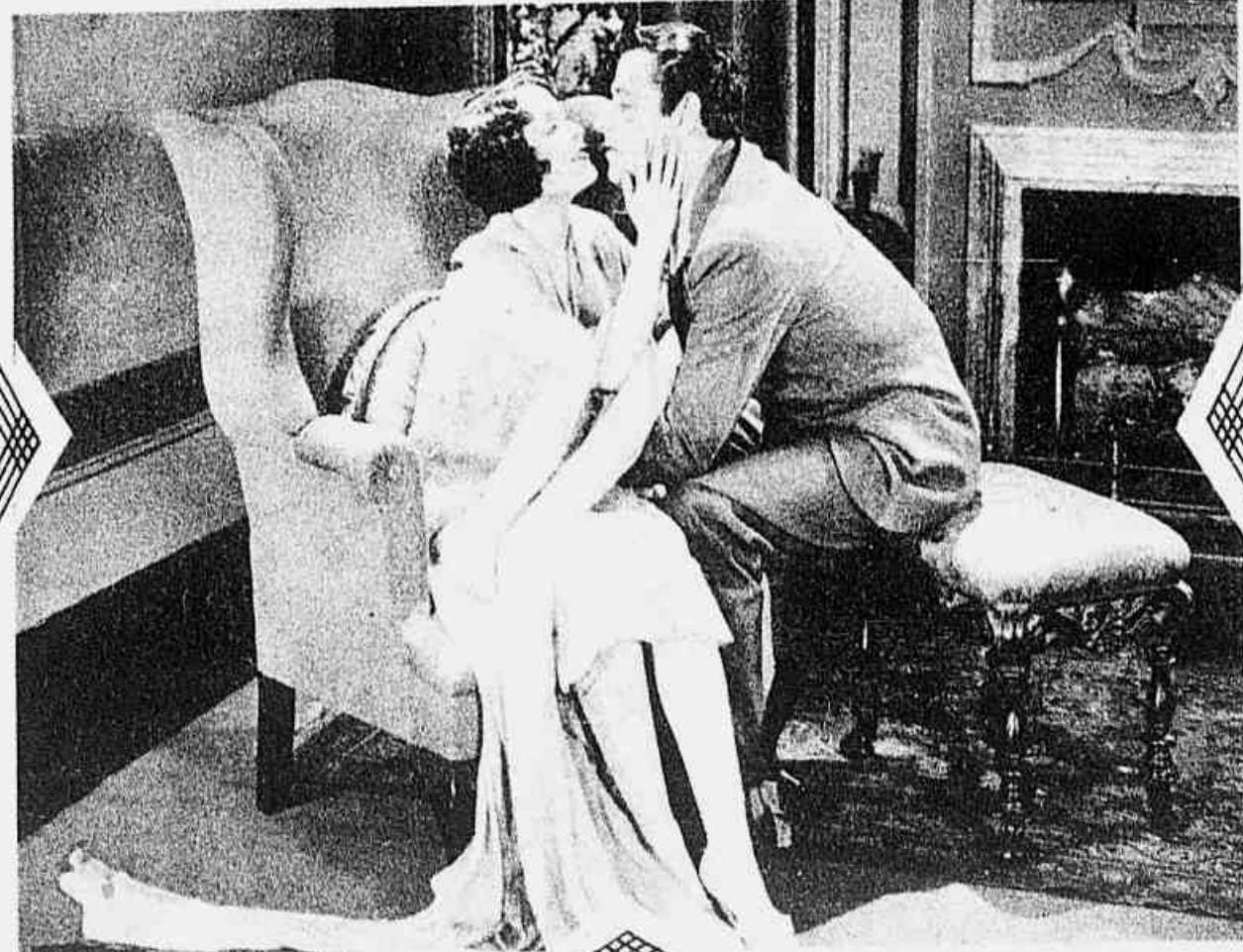
(Termina no fim do numero)

fogo juntamente com o jornal que dera a triste noticia. Apesar das multiplas occupaões de todos os empregados da empreza de Timothy, em face das suas exigencias constantes em materia de serviço, Morton dispunha, de quando em quando, de alguns momentos de attenção reservados a encantadora Mary Lawrence, cujo velho pae de parceria com o patrão de Morton procurava interessal-a num casamento com Leonard.

E por causa deste affecto quasi forçado, viera a linda creaturinha, aquella manhã, queixar-se ao seu verdadeiro namorado com quem, após alguns desabafos e sentidas lagrimas, combina uma fuga, naquella noite, durante o baile do Royal Club.

Entre os trabalhadores da redacção achava-se o trefego e intelligente Charley Tips, incumbido dos recados de escriptorio e intermediario no romance de amor que vinha sendo tecido aos poucos. Para facilitar o feliz ensejo de fugir com seu amado, Mary consente em ser acompanhada por Leonard até o Club, de certo modo attendendo á grotesca combinação dos dois velhos, futuros sogros, que se rejubilavam em facilitar a sahida dos dois jovens, sob o aspecto de um idyllio romanesco cercado de uma pretensa fuga. Chegados ao local da festa e antes que comparecessem os demais convivas, Leonard conduz a moça para um quarto do primeiro andar onde se propoe a realizar a impura intenção que planeava em caminho.

E para isso convida Mary a dansar um pouco, mas sem nenhuma cerimonia tenta beijal-a a força e mesmo forçal-a o que leva a creatura a sacar de uma arma de fogo que trouxera e a



JACK DUFFY E ALGUMAS PEQUENAS DA CHRISTIE, EM *DANCING DADDY*.

Ralph Graves (Rio) — 1º Serão exibidas todas as produções. Em reprise, "A marca do Zorro" e "A Rua dos sonhos". 2º Não, "Romola" é a primeira vez que é passada em nossas telas. 3º Não ha nada de novo a esse respeito. 4º "Aytaré", não, os outros, talvez. 5º Na verdade, é um dos bons films em series. Eu vejo, sim, que é que você está pensando?...

Nadir B. F. (Maceió) — Qualquer correspondencia para artistas da First National deve ser enviada para: First National Studios, Burbank, California.

Mariasinha (S. Salvador) — 1º *Mac Sennett* — 1712. Glendale Boulevard Los Angeles, California. *Christie*, 6101 Sunset Boulevard. 2º Não, só as mais

populares. 3º E' muito bom, pelo menos saberá, se receber, 4º Fox Studios, Western, Avenue — Hollywood, California.

Flôr Selvagem (Bahia) — 1º "A nossa capa" vae sahir sempre. 2º Lucy Doraine é difficil; vou tentar, no entanto. 3º Neste novo processo de impressão não é possivel. 4º "Untamed Lady" e *Fine Maners*", o ultimo.

Sebastião Serpa Jr. (Santos) — *Buster* — United Artists Studio — 7100 Santa Monica Boulevard, California.

Ben Turpin, Mac Sennett, 1712 Glendale Boulevard, Los Angeles, Calif.

Admirer of Virginia Lee Corbin (Santos) — 1º Associated Exhibitors, 35 West Forty — Fifth Street, New York City. 2º Alma, First National Studios, Hollywood, California. Clara, Fox Studios, Western Ave. Hollywood, Calif.

Conde de S. Hygino (Itapolis) — 1º Trabalha pouco e não tem endereço certo. 2º Ha varias. Não se pôde dizer qual a melhor. 3º Já foi exhibido. 4º "Ben Hur", ainda não. 5º Universal Studios, Universal City, California.

Ego Sum (Rio) — Rod, Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California. Lon e Aileen, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Gloria, United Artists Studios, Santa Monica Blvd. Hollywood, California.

Viola, First National Studios, Burbank, California. Pola, Paramount Studios, Hollywood, California. Alma Rubens, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, California.

Walter D. (Tubarão) — 1º Não se pode ter um numero certo. Umas quinze. 2º Já se faz muito, sustentando assim, ha quasi dois annos. Augmentará. 3º Porque os artistas brasileiros não enviam photographias, por mais que se lhes peça. 4º Ha. Responda ao nosso "Questionario" e ficará aqui a mercê de uma escolha.

Alibatar (Fortaleza) — Já recibi carta sua. Sim, é bom. Theda voltou com as comedias de Hal Roach. Dot abandonou, sim. Pearl White está em Londres, agora. Escreva-me sempre dizendo como vão os Cinemas ahi de Fortaleza.

O. Serey (S. Paulo) — Não sei se o seu nome está certo. Escrevendo. Não precisa dinheiro. Sim, Frankie Darro é um colosso. Nunca ouvi falar de Paulette no Brasil. Se você descobrir alguma cousa a este respeito será novidade para mim.

BILLIE DOVE EM *THE BLACK PIRATE*, DA UNITED ARTISTS.

QUESTIONÁRIO



Margaret Quimby appareceu num film de serie **LUCTAR E VENCER**, da Universal, ao lado de Jack Dempsey. Agora é a companheira de Joe Bonomo em **PERIGOS DA FLORESTA**, também da Universal.



Em cima, THELMA HILL e
em baixo,
ELEANOR BLACK

Pequenas

de

MACK SENNETT,

o Ziegfeld

do Cinema...



Aqui, em baixo, e
em cima, é
MARION MAC DONALD



WANDA WILEY,

porém,

é da Century

dos

Stern

Brothers.



AS DUAS ORPHÃS

(CONTINUAÇÃO)

— Ouça, ouça! — respondeu Henriette.

— “Sur le pont d’Avignon, sur le pont d’Avignon”, cantava a voz crystalina, tão conhecida de Henriette.

— É ella! — exclamou — É Luiza, minha irmã!

— Henriette, Henriette, ouves-me, Henriette? — gritava mais uma vez, Luiza, que não perdera a esperança.

— Sim, sim, ouço-te, — respondeu Henriette, debruçando-se o mais possível á janella.

— Sou eu, Luiza, tua irmã! — respondeu a voz da cantora dos ruas, suffocada por fim por mãos cruéis que lhe tapavam a bocca.

— Acudo já, acudo já! — gritou Henriette, abrindo a porta.

Impediu-lhe, porém, a sahida, uma escolta de gendarmes, tendo á sua frente Linières. Os esforços desesperados da menina de nada valeram ante a força brutal dos militares que, entretanto, ainda hesitaram um momento.

— Levem-n’a, ordenou terminantemente, o Ministro de Policia. — Levem-n’a, para a Salpetrière.

A condessa adiantou-se, então.

— Finalmente, posso ir para junto da minha... — disse arrebatadamente ao marido que tentava deter-lhe o passo.

— Voltareis, senhora, com o vosso marido e lhe explicareis a vossa presença nesta casa! — replicou De Linières friamente.

Já transpunham elles a porta quando ouviram, a expirar na distancia, a voz tremula e gemente da pobre cantadeira das ruas.

De Linières carregou sua esposa para a carruagem. A infeliz havia desmaiado.

Ora, os milagres andam a espreitar ás esquinas aquelles que têm verdadeira fé, e não raro a maré do destino muda para aquelles que crêem.

Henriette, na sua cellula da Salpetrière, a prisão reservada ás mulheres, deixou-se cahir no seu humilde catre e entregou-se ao desespero. Amargo como já era o seu destino, acabava de ser-lhe communicado que em breve iria purgar a pena do exilio na Louisiana, para

onde era norma serem mandados os peores criminosos. Nunca mais lhe seria dado encontrar Luiza, nunca mais tornaria a vêr o homem que amava, nunca mais tornaria a respirar as auras do seu paiz natal. Era em demasia cruel, mas a esperança renasce eternamente, e o galhardo animo da moça estava longe de se ter abatido.

Um grande clamor no pateo interrompeu a sua dolorosa meditação... Uma das mulheres que por sua exemplar conducta e completa regeneração merecera o perdão, acabava de recebê-lo. Nessa mesma noite, a ser posta em liberdade. As suas companheiras reuniram-se em volta della, a felicitá-la generosamente pela bôa sorte que ia ter. A infeliz levantou os olhos de subito, e avistou o rosto pallido, coberto de lagrimas, de Henriette, que a observava pelas grades da prisão. E dentro della, abalou-se qualquer cousa que a levou a pedir permissão para subir a vêr aquella detenta.

— A menina — disse, logo que penetrou na cellula de Henriette — não será uma das duas moças que, vae para muitos mezes, me protegeram na estação das diligencias da Normandia, o Pont Neuf? Queria eu acabar com a vida, mas a menina e sua irmã impediram-me de realizar esse intento, offerecendo-me consolações e lenitivos que me ampararam até hoje. Ah, pudesse eu de qualquer modo pagar-lhe!

— Lembro-me effectivamente da senhora e agradeço-lhe esse caridoso pensamento. Infelizmente, de nada mais adianta! Eu estou sentenciada para sempre! Hoje mesmo me vão exilar para a Louisiana!

A mulher hesitou, mas apenas um momento, e logo, o clarão do sacrificio lhe illuminou os olhos.

— Eu irei em seu logar para a Louisiana e a menina receberá o perdão, em vez de mim! — exclamou a infeliz. — Nada receie porque, para os guardas da prisão, nós somos apenas nomes e nada mais, — accrescentou quando viu que Henriette hesitava em acceitar-lhe o sacrificio. — Não tenho ninguem que possa



dar pela minha falta, e, portanto, não se preocupe de mim. Pense antes na pobre Luiza. Também eu soffri ás mãos daquelles que a têm presa, aquelles vis Frochard, mãe e filho. Por feliz me daria ainda hoje de escapar áquelle terrível Jacques! Vamos, diga que acceita, sim?

E assim foi feito sem difficuldade alguma, pois que o unico que sabia da differença entre as duas se promptificou a cerrar os olhos ao generoso embuste.

Henriette sahiu ao crepusculo da Salpetrière e encontrou o seu namorado á sua espera.

Ao que parece, De Linières, apenas certo de que a obscura costureira já estava a caminho da Louisiana, immediatamente puzera em liberdade o sobrinho. Um criado fiel prestara-se a ser intermediario da correspondencia entre os dois namorados, e dahi resultara o encontro de agora.

Acompanhados por esse criado, e munidos de um mandado de prisão contra a velha megera e seu filho Jacques, partiram immediatamente para casa dos Frochard.

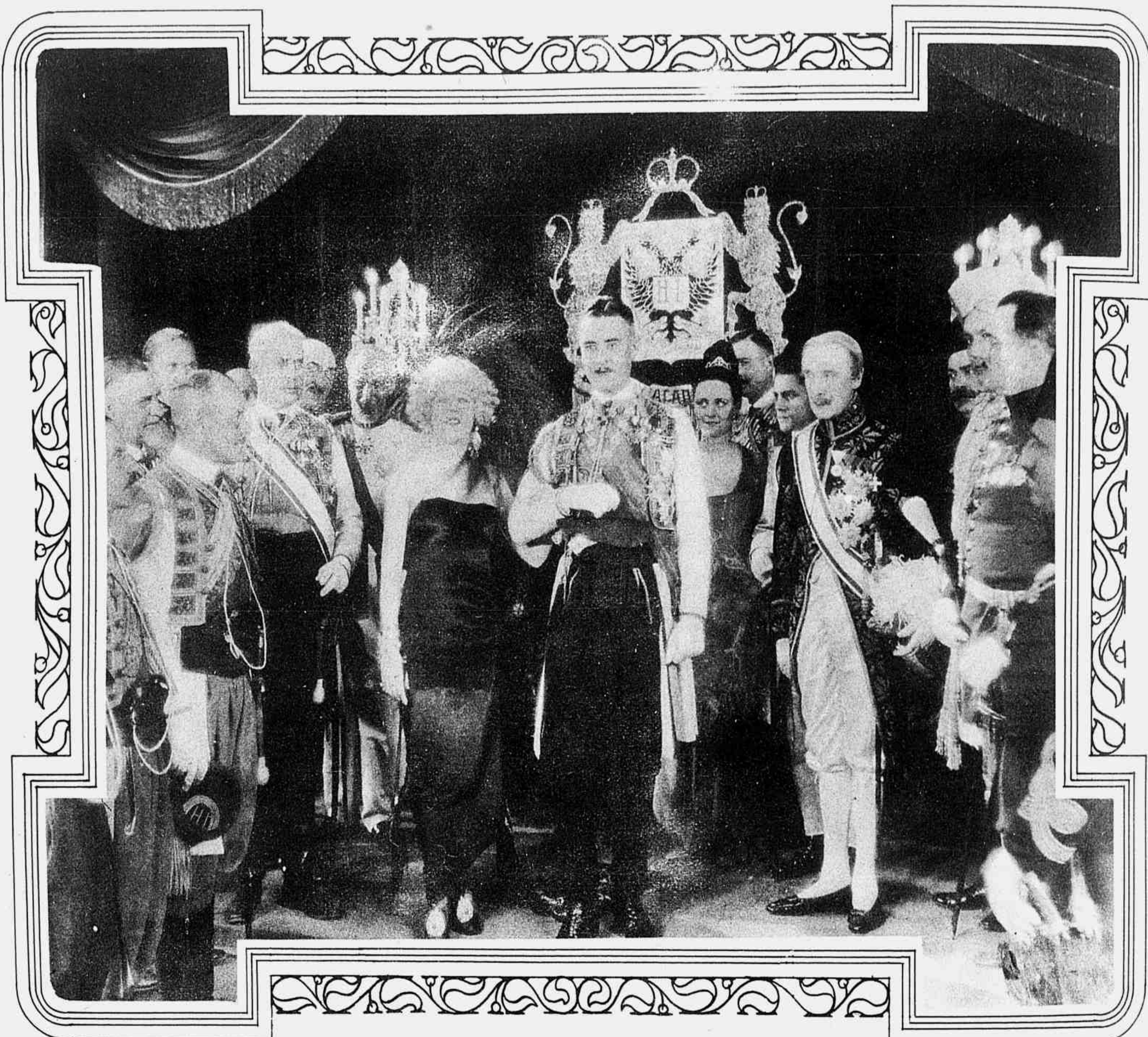
Da salvação de Luiza, mal precisamos falar. Bastará dizermos que Henriette chegou a tempo, porquanto o alcoolico Jacques que tanto tempo pudera dominar os seus instinctos, via approximar-se mais e mais a hora de saciar a sua bestialidade. Pallida, tremula, agitada de minuto a minuto, por grandes soluços que a abalavam toda, a rapariga foi, finalmente, arredada daquella casa de tortura. A mãe Frochard e o infame Jacques, praguejando, amaldiçoando-se um ao outro, foram entregues nas mãos dos gendarmes.

Os salvadores e a sua delicada presa installaram-se em casa da condessa de Linières, sob o proprio tecto do seu inimigo. A condessa era, porém, uma mulher de coragem, e a restituição da filha que perdera ha tantos annos inspirou-a a um grande passo com o fim de esclarecer definitivamente a situação. Confessaria tudo a seu marido que, de seu lado, parecia trabalhado por uma idéa que o martyrizava. Seria o remorso? E por amor de sua filha, de seu sobrinho, de Henriette, a quem viera a amar quasi tanto como amava a Luiza, resolveu-se a Sra. De Linières a affrontar a colera e a inevitavel vingança do marido.

O bom homem que afinal era um individuo generoso e de coração, sentiu-se mais alliviado do que zangado. Alliviado por saber, finalmente, que pensamento opprimira o espirito de sua esposa durante tantos annos, alliviado das accusações que a cada hora lhe dirigia a consciência pelo cruel tratamento que elle dera a Henriette e a De Vandrey.

(Continúa no fim do numero).





A VIUVA ALEGRE

Reinava grande animação em Castellano, a famosa capital do reinado de Monte-Branco. O povo enchia as ruas, na expectativa de uma grande festa. Era que os soberanos do reino se preparavam para receber com pompas e esplendores o pequeno, mas glorioso exercito nacional, que se achava em manobras fóra dos limites da cidade. No palácio real viam-se os nobres da côrte, Sua Alteza, El-Rei Nikita I, a rainha Milene, e o venerando Barão De Sadoja, tres vezes viuvo, de cuja immensa fortuna, dizia-se, dependia a segurança e manutenção do throno. Sob o commando superior do Principe Mirko, herdeiro presumptivo do throno de Monte-Branco, avançava o exercito a caminho da capital, mas tendo anoitecido, quando faltava ainda muitas leguas de camincho, resolveu-se que as forças pernoitassem numa grande estalagem para recomençar a marcha no dia seguinte. Ora, aconteceu que no mesmo lugar haviam tambem feito parada para a noite uma companhia americana, "The Manhattan Folies", cuja estréa dar-se-ia dentro de alguns dias, na capital de Monte-Branco. Sally O'Hara, "premiere danseuse" da companhia, estava um tanto atrapalhada sem poder fazer-se comprehender com o seu inglez, quando o Principe Danilo Petrovich, primo do herdeiro do throno, aproximou-se, perguntando-lhe em bôa lin-



guagem londrina, si desejava alguma cousa. E ella, saltando de contente: — "Oh, ferro! Que maravilha, achar quem fale inglez nesta terra de araras!" Desde esse momento, tomando o Principe por um simples "coronel", Sally e Danilo fizeram-se bons amiguinhos. Por outro lado, o Principe Mirko olhava a pequena por trás do seu insolente monoculo, não perdendo occasião para lhe atirar galanteios, gestos estes que a bem avisada Sally rebatia com repassada ironia e frieza. Dias depois, na capital, deu-se a estrêa da companhia, e Sally, como sempre, mereceu todas as palmas da platêa. Depois do espectáculo, recebeu ella um convite do venerando Barão De Sadoja para uma ceia em sua companhia, outro tanto fazendo o Principe Herdeiro, mas a todos Sally ia dizendo que já estava compromettida; e com effeito, havia promettido ceiar com o Principe Danilo em seu rico apartamento do hotel "François". Moças violinistas, de olhos vendados, derravam pelos discretos aposentos melodias languidas e chorosas, enquanto Danilo e Sally, esquecido elle de sua nobre linhagem, e ella olvidada de sua procedencia humilde, trocavam as mais apaixonadas juras de amor. Ignorando, até então, ser o seu fervoroso Danilo um principe de verdade, Sally não trepidou em acceitar mesmo uma promessa de casamento immediato, que lhe fizera o seu irresistivel namorado.

Desconhecendo as verdadeiras intenções de seu primo, o Principe Mirko, depois de uma formidavel baderna, com a cabeça lavrando ao fogo do "Champagne", foi ter aos aposentos de Danilo, surprehendendo os dois na mais grata intimidade e ali sabendo do proprio primo que as suas intenções eram mais do que sinceras para com a joven dansarina.

Sally, pondo toda a confiança na promessa recebida, preparára-se para o casamento, e dias depois, vestida de noiva, quando aguardava a chegada do seu destemido e irresistivel Danilo, eis que se lhe apresenta o Principe Mirko, que, do alto de sua ironia, lhe entrega certa porção de dinheiro, affirmando que Sua Majestade lh'o mandava a titulo de compensação e exigia que Sally, sem perda de tempo, abandonasse os seus dominios.

Era o facto que, tendo chegado aos ouvidos da rainha Milena as intenções de seu sobrinho para com a bailarina, resolveu ella, de commum com seu augusto esposo, solucionar daquella fórma o intrincado caso de amor.

Sally, em lagrimas, custava crêr que o seu Danilo permittisse tamanha injuria.

Mas não podia duvidar. Ali estava uma carta com o sello dos soberanos de Monte-Branco que lhe revelava toda a historia: Danilo, um principe de linhagem, não se podia casar com ella, uma simples plebéa! Estava a pobre Sally a ponto de desapontar, quando lhe apparece o Barão De Sadoja, seu incondicional admirador, propondo-lhe um matrimonio immediato como salvaguarda de todos os contratempos que a esperavam.

Um tal consorcio, dizia o velho titular, não só a salvaria dos dissabores presentes, mas, como Baroneza De Sadoja, ella teria ingresso na côrte, sendo tratada como nobre, pois os soberanos de Monte-Branco viviam, por assim dizer, ás expensas de sua vasta fortuna.

Em seu desespero, Sally só via uma cousa verdadeiramente acceitavel na proposta do velho: era o seu novo estado de Baroneza, dando-lhe accesso á rodas dos nobres, onde ella poderia com facilidade vingar-se dos que tanta magua lhe haviam causado. E acceitou.

O Barão De Sadoja era já velho demais para supportar tamanho excesso de felicidade, e mal soára o "consummatum est" matrimonial, virou elle para trás, victima de um ataque cardíaco, morrendo em seguida.

Viuva e virgem, senhora de uma immensa fortuna, Sally teve a prudencia necessaria de ficar em recatado silencio durante todo o tempo que durou o seu luto pelo fallecido esposo.

(Continúa no fim do numero)



"The Duchess of Buffalo" de Constance Talmadge, passou a chamar-se *Sybil*.

██ ██ ██

Betty Bronson será a "leading-woman" de Milton Sills em "Paradise" da First National.

Estão no "cast" Charles Murray, Kate Price e Noah Beery. Irvin Willat será o director.

██ ██ ██

May McAvoy foi contratada pela Metro-Goldwyn para apparecer ao lado de Charles Ray em "The Fire Brigade".

██ ██ ██

"The Door Mat" da Warner que estava destinado a ser o proximo esforço directorial de Ernest Lubitsch, passou a ser dirigido por James Flood.

██ ██ ██

O tão falado film "Glorifying the American Girl" de Florenz Ziegfeld para a Paramount já deve ter começado. Trabalham além de outros, Louise Brooks, Lois Moran e William Col-

ESTRELLINHAS NOVAS...



MARCELINE DAY

lier sob a direcção de Ed-
die Sutherland.

██ ██ ██

E. A. Dupont celebre director allemão recentemente "importado" pela Universal empunhará o megaphone no film "The Man Who Laughs", uma adaptação de um celebre livro de Victor Hugo. Todas as scenas serão tomadas na propria California e não em França como a principio se dizia.

██ ██ ██

Norma Shearer "estrelará" "Upstage" da Metro-Goldwyn com Monta Bell na direcção. Teremos um novo "Onde os Caminhos do Amor se Cruzam"?

██ ██ ██

Em "The Red Mill" de Marion Davies, trabalham Owen Moore, Karl Dane, George Fawcett, Gwen Lee e Tully Marshall.

██ ██ ██

"Toto" a producção de John M. Stahl para a Metro-Goldwyn, passou a chamar-se "The Gay Deceiver".

PEQUENAS DE HOJE...



SALLY O'NEILL



MYRNA LOY

A verdade é como o azeite

A VERDADE É COMO
O AZEITE
(WESTERN PLUCK)

Film da Universal

DISTRIBUIÇÃO:

Arizona Allen.....Art Acord
Clare Dyer..... Marceline Day
Gale Collins..... Ray Ripley
Rowdy Dyer..... William Welsh
Molly..... Helen Cobb
Buck Zaney..... S. E. Jennings
Sheriff Wayne..... Charles Newton



Arizona Allen, um "cow-boy" desempregado, apreciava a diligencia que subia a montanha.

Em dado momento, um desconhecido dispara o revólver para o ar, amedrontado, assim, os cavallos, que partem á toda velocidade.

Arizona, corajoso, como poucos, vae em auxilio dos passageiros que eram a linda Clare Dyer, filha dum fazendeiro, e Gale Collins, agente do banco da villa.

Arizona faz parar os cavallos, tendo occasião de vêr que o desconhecido não era senão Rowdy Dyer, irmão de Clare, que lhe fazia uma recepção á moda do Oéste.

Clare fica muito agradecida a Arizona, que a acompanha até á pequena cidade.

O velho Dyer dá-lhe emprego na fazenda; pedindo-lhe, ainda, Clare que olhasse pelo irmão, rapaz sem juizo, que passava os dias a jogar e a beber.

Passam-se alguns dias, quando a diligencia é assaltada. Rowdy é



encontrado, horas depois, com dinheiro, que é reconhecido como pertencente ao pacote roubado.

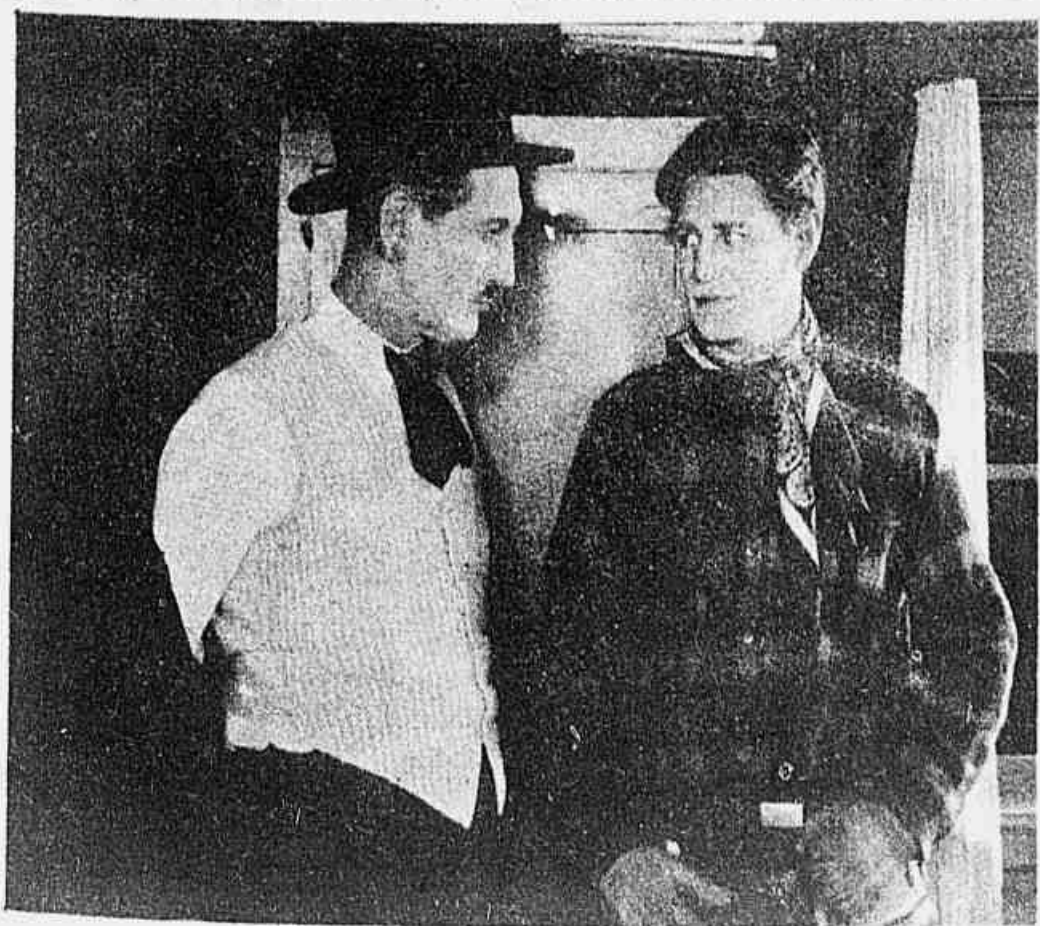
Rowdy é levado para a cadeia, onde deverá aguardar julgamento. Nesse interin, Arizona, para desviar as suspeitas e, assim, evitar aquelle desgosto á Clare e ao seu velho pae, deixa no local do roubo um canivete.

Apresenta-se, mais tarde á prisão, dizendo ter sido elle o culpado.

Estão as cousas nesse pé, quando uma mulher, bailarina do bar de propriedade dum "pirata", confessa tudo o que sabe a respeito do roubo. Fôra Collins quem roubára o dinheiro e o perdera no jogo com Rowdy.

Collins e o dono do Bar, seu cúmplice vão ajustar contas com a justiça, enquanto Arizona recebe o almejado "sim" dos labios de sua amada Clare...

Todo film nacional deve ser apreciado com attenção.



OS ROMÉUS

Uma verdadeira batalha de gigantes trava-se actualmente entre os grandes vultos masculinos da t la. Antes, devemos dizer, uma batalha de Romeus, porque todos os concorrentes são ou já foram "leading-men" e, por assim dizer, o namorado ou o amante é sempre a figura mais sympathica em um film.

Wallace Beery, Ernest Toren  e Lon Chaney certamente são gigantes da t la; assim nas suas respectivas posições Lewis Stone, Adolphe Menjou e Milton Sills, e muitos outros grupos, mas si olharmos para traz, na historia do Cinema, s  encontraremos verdadeiros gigantes, pelo menos em popularidade, entre os Romeus, e não entre os Othelos e os Cezares; demais a mais todos os grandes nomes do passado como Arthur Johnson, Maurice Costello, J. Warren Kerrigan, Francis X. Bushman, Wallace Reid e Rudolph Valentino eram todos o que poderiamos denominar, hoje "queridos das pequenas" e namorados mais ou menos românticos.

Thomas Meighan que chegou a dominar durante algum tempo, nunca verdadeiramente foi um Romeu, impressionando apenas por ser o typo do rapaz desprezencioso e de bom coração. Em resumo todos os gigantes do Cinema sempre foram e sempre serão, é bem provável, os namorados e os amantes, os Romeus.

Quaes são os grandes Romeus do presente? Da lucta que se trava actualmente qual o vencedor?

Costello e Bushman ainda estão vivos mas já tiveram a sua época. J. Warren Kerrigan por uns meses fez os seus rivais estremecerem, mas depois naufragou definitivamente.

Rudolph Valentino parece querer reconquistar o terreno perdido. Não duvidamos do seu sucesso; apenas tenhamos em mente que um idolo partido não pode ser inteiramente restaurado: sempre fica um ponto fraco...

Entretanto, o "sheick" está bem animado com a sua volta, já tendo feito mesmo um certo barulho.

Vejamos uma lista dos nove mais cotados Romeus da t la, nos tempos que correm, e analysemos cada um delles afim de verificarmos as suas possibilidades: Ben Lyon, Ramon Novarro, John Gilbert, Ronald Colman, Rudolph Valentino, Lloyd Hughes, Richard Dix, Rod La Rocque e Ricardo Cortez.

Antes de mais nada, diga-se desde já, que além desses nove ha muitos outros, também jovens, bellos e talentosos, podendo perfeitamente figurar nesta lista, mas tememos que ainda não estejam em situação de soffrer uma equiparação.

Desses nove não ha um só que seja louro si bem que Ben Lyon e Lloyd Hughes sejam donos de bellos olhos azues.

Dos antigos apenas temos lembrança de dous louros, Francis X. Bushman e Wallace Reid, e comquanto Conrad Nagel e poucos outros hajam adquirido um



1) MILTON SILLS E ALLA NAZIMOVA. 2) LLOYD HUGHES E MARY ASTOR.
3) LEWIS STONE E ETHEL G. TERRY.



DA TELA

certo prestígio, julgamos fora de dúvidas que o typo de cabellos escuros ou completamente negros, está muito mais identificado com o de Romeu. O mesmo acontece com os olhos escuros que parecem ser o ninho favorito de esconderijo do fogo, da paixão e das emoções violentas.

Vejamos rapidamente cada um dos nove Romeus.

Ben Lyon é um typo adorável, aquelle de um rapaz ingenuo, de vida regrada, creado sob bons principios e possuidor de uma boa dose de magnetismo, tal e qual Wallace Reid, o saudoso artista que ainda não encontrou substituto.

A sua face é um livro aberto, e todo elle respira franqueza e camaradagem. São estas justamente as qualidades que mais apreciamos, mas que não o levarão a conquista do primeiro lugar: Ben nunca enlouquecerá as "fans" como fez Valentino, porque este além de fervoroso amante é um homem de emoções intensas. Do mesmo typo de Ben Lyon é Lloyd Hughes.

Talvez seja um pouco mais bonito e de temperamento mais versátil, mas nunca será tão popular entre as pequenas românticas.

Richard Dix também pode ser classificado no mesmo plano, ou antes, o seu typo ainda fica melhor collocado entre a classe de Ben Lyon, Lloyd Hughes e a de Valentino, John Gilbert. E' um bello typo de rapaz; olhos muito expressivos, feições delicadas, bello sorriso, tudo contribue para tornar agradável a sua personalidade, incompatibilizal-o com os papeis antipathicos e tornal-o o ideal dos namorados.

Aliás, desses tres rapazes nenhum poderá fazer um villão; não se concebe...

Dos tres, quem será o maior? E' uma pergunta de difficil resposta para as "fans" mas que, aqui para nós, parece ser bem facil de responder: — maior será o que conseguir os melhores films, os mais importantes papeis, os mais hebeis directores e a mais intensa publicidade.

Uma unica caracterisação desastrosa poderá arruinar-lhes a carreira para sempre.

Em Rod La Rocque temos um outro typo, muito differente dos anteriores. Tem seguramente um metro e oitenta de altura, recto como uma lança, e os seus hombros larguissimos lhe dão um porte de militar que muito bem lhe fica.

Os seus admiradores são bem numerosos, mas elle nunca será um Romeu: a sua maneira de amar ainda é antiquada, semelhante a dos primeiros *leading-men* do Cinema; a sua popularidade ainda continuará por muito tempo mas nunca será idolatrado.

Quando a popularidade de Valentino principiou a desaparecer devido a varias circumstancias, algumas das quaes por sua propria culpa, a attenção de todos foi attrahida para Ricardo Cortez, como um possível successor.

Os peritos no assumpto encontraram mesmo uma certa semelhança entre os dous, e, comquanto faltasse a Ricardo a fineza e a distincção do outro, sobravam-lhe os olhos sonhadores, e com aquella mesma indefini-

PAT O'MALLEY E LAURA LA PLANTE.



BEN LYON E LOIS WILSON.

vel e subtil chamma de paixão, occulta nas suas profundidades.

Comtudo, Ricardo não tem feito grandes progressos: á excepção alvez de "The Pany Express" e "The Torrent" que ainda veremos, nenhum dos seus films lhe trouxe grandes vantagens; mudando, porem, a sua sorte, ainda poderá justificar a esperança a principio em si depositada; mas cremos que nem assim conseguirá grandes cousas.

Um rapaz que nesses dous ultimos annos tem feito uma rapida e segura subida é Ronald Colman.

Ainda não é muito popular no Brasil, mas muito breve o será.

Colman é um mysterio para os seus admiradores, elevando-se muito acima de qualquer analyse; todas as vezes que o vemos na tela fazemos grandes esforços para comprehendermos o que representa a sua expressão physionomica, para acompanharmos o que elle traz em mente; — a sua arte é a da expressão.

Ronald é um optimo artista.

Todo o seu modo de representar é original, genuinamente seu, caracteristicamente do seu temperamento, e as suas possibilidades no futuro são numerosissimas. Entre todos os grandes Romeus do Cinema e possiveis triumphadores dentro de breve tempo, nenhum pode competir em graça e belleza de forma com Ramon Novarro. Si não lhe faltassem uns oito ou dez centimetros na altura poderia ser cognominado de Apollo do Cinema. Como artista propriamente, Ramon tem poucos rivales, — está sempre admiravel e á vontade nos seus papeis, quer se trate de um soldado ou de um apache, quer seja um camponez ou um principe.

E' um dos raros que conserva toda a belleza nas scenas dramaticas mais fortes.

A sua interpretação é sempre cheia de fogo e de ternura, de estremecimentos diabolicos e cortezias; se algum dia acharem uma Julieta ideal, indiscutivelmente o seu Romeu será Ramon Novarro, o admiravel mexicano.

E' um rapaz exemplar, amigo do lar, nunca está em festas e sempre fugindo do sensacional e evitando a publicidade, — é o Artista na extensão da palavra, e como tal nunca será idolatrado e sim admirado.

O seu maior rival, sem duvida, é John Gilbert, com uma carreira mais longa e variada, e, portanto, com mais experiencia.

Durante o anno passado, John fez um successo phenomenal na America, tendo a sorte unica de trabalhar consecutivamente em meia duzia de formidaveis producções, em cada uma das quaes creou um typo differente e de difficilimo desempenho, provocando tremenda tempestade de elogios de toda a critica.

Naturalmente este anno o mesmo succederá no Brasil de modo que teremos de o considerar tambem como se triumphador já fosse.

Pergunte-se a qualquer "fan" "yankee" qual o maior amante do Cinema e a resposta será fatal: — "John Gilbert".

John, antes de tudo, é um amante, um ardente namorado; aliás seria absurdo imaginal-o como um homem frio e indifferente ás mulheres. Pode não ter a belleza da forma ou a graça de Ramon, mas possui

(Termina no fim do numero)



Reginald Denny... sua fama e sua popularidade estão subindo com mais força do que a velocidade dos automoveis dos seus films. E' hoje um dos maiores "fazedores de dinheiro" da Universal. O BRUTO COLOSSAL é o mais saudoso dos seus films... Vamos pedir uma "reprise"? Escrevamos ao Snr. Al Szekler, representante da Universal no Brasil, R. Treze de Maio 25, Rio.

A Trindade Maldita



Era um dia de lindo sol de verão, num dos arraiaes de divertimento, perto de Nova York. Como sempre acontece, o povo investia, invadindo todos os barracões, procurando ver entre outras cousas os tão falados "phenomenos" que ali se exhibiam. Em um dos casarões mais bem frequentados áquella hora, via-se o director mostrar de um lado um homem colossal, sobre um palco, a quem o publico conhecia como o "Hercules", um desses prodigios de força que fazem a admiração das feiras dessa ordem; do lado opposto, tambem, sobre outro pequeno tablado, estava o "Pequeno Pollegar" — de vinte annos de idade, vinte pollegadas de alto, vinte libras de peso, o phenomeno mais assombroso do Seculo XX!, como dizia o director, apresentando-o ao publico. Mas o mais interessante de todos os assombros ali reunidos era o Professor Éco, o rei dos ventriloquos, que, do alto do seu tablado, com um sorriso engastado nos labios, estava sempre a fazer o seu boneco repetir a sua phrase



predilecta: — Amigos, eis tudo o que a vida nos offerece: um riso aqui... uma lagrima acolá!...

Passara-se o verão com os seus dias de sol, e chegara o inverno, tapetando as ruas com o arminho immaculado das nevadas... Agora, em certo bairro afastado da cidade de Nova York, em hora adeantada da noite, vemos os tres personagens mysteriosos do arraial mencionado confabulando para a formação de uma "triple-alliança", que devia fazer-se conhecida sob o nome não menos expressivo de "A Trindade Maldita", tendo o Professor Éco como figura principal. Para que o grupo não se compuzesse apenas de homens, o Professor Éco trouxera Rosie, uma rapariga intelligente, que elle conhecera nas suas exhibições do arraial, e por quem se sentia devéras apaixonado.

Estabelecidos com uma casa para a venda de passaros e gaiolas, especializavam-se, porém, nos negocios de papagaios palradores. Mas, o certo era que o Professor Éco, agora transformado na "velha" O'Grady, que se dizia avó de Rosie, tinha o "Hercules" como seu filho viuvo, e o "Pequeno Pollegar" como seu netinho de estima. Assim organizados, o trio fazia as "visitas nocturnas" á casa dos freguezes ricos, e durante o dia entretinha-se mui honestamente na venda dos papagaios, que eram o negocio de "tápia" do estabelecimento. A velha O'Grady, sendo ventriloqua eximia, si apparecia algum comprador, fazia os louros



"falar" que era um gosto. Mas uma vez em casa dos novos donos, os bichos permaneciam calados, que não diziam nem bolacha...

Approximava-se o Natal, e como o negocio augmentasse, a "vóvó" O'Grady, pôz um empregado na loja, um rapaz bem parecido, chamado Hector. Mas com a chegada desse rapaz, começou a respeitavel "senhora" a notar que a sua estimada Rosie já não lhe prestava metade das atenções de outr'ora. Era vizivel que a amiguinha do Professor Éco andava dando as falas com o caixeiro.

Ora, aconteceu que o millionario Arlington, tendo comprado um dos louros da velha O'Grady, que, como sabemos, só falavam a través da ventriloquia da astuciosa "senhora", reclamou pelo telephone, tal como ella desejava, e a Sra. O'Grady, empurrando uma carrinhola de vime, onde "innocentemente" brincava o "Pequeno Pollegar", que fazia ás

(Continúa no fim do numero).



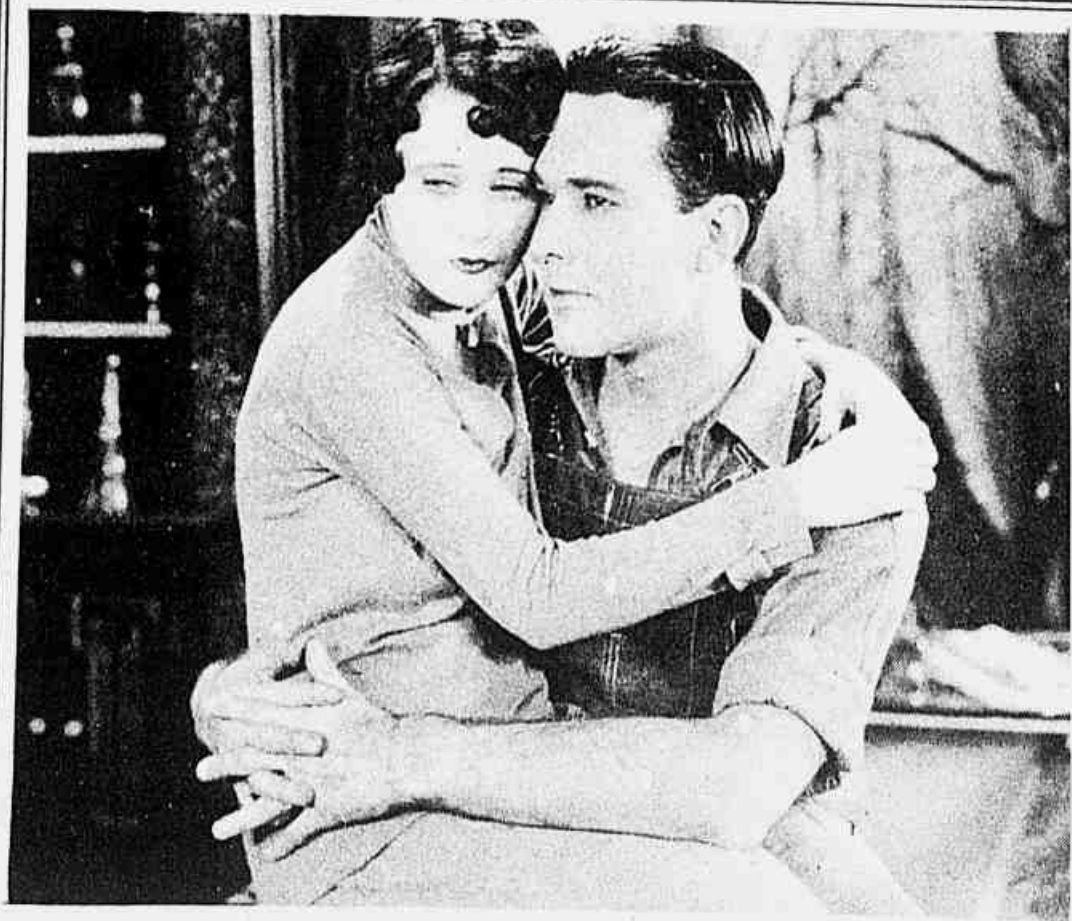
Mais adeante, porém, estava Terry, por assim dizer, da mesma classe de Irene, por ser pobre como esta, e que dedicava a moça o melhor do seu affecto, sem ser, entretanto, inteiramente correspondido. A' apparição de Mary em scena, Morton sentiu-se logo arrebatado pela desenvoltura da guapa rapariga e, na primeira vasa, mandou a Sally um bilhetinho em que lhe dizia que não deixasse de levar a nova côrsta á festinha que elle havia arranjado e que se realizaria depois do espectáculo, no apartamento de sua intima amiga.

Sally, sempre disposta a tudo fazer para agradar a Morton, convidada as duas amigas, Irene e Mary, para a tal reunião, que promettia ser alegre. A' sahida do theatro, lá estava Jimmy com a senhora O'Brien, á espera de Mary. Ao ver que a pequena se dispunha a ir com as amigas, no faustoso automovel que Morton mandára trazer á porta, afim de conduzi-las á casa, Jimmy tomou-lhe o passo, dizendo que ali mesmo Mary

SALLY, IRENE E MARY

No camarim das artistas, por traz dos bastidores do popularissimo Dainties Theatre, de Nova York, encontramos Sally, Irene e Mary, as tres figurinhas femininas que offerecem o assumpto principal desta historia. Si se pudesse predizer o destino das mulheres pela côr de seus cabellos, logo veriamos que a lourinha deste grupo, Sally, pelo seu todo de romantica, estava fadada a destino bem diverso do de Irene, a passional trigueira, cuja vida impulsiva tanto a distanciava de Mary, a de cabellos negros de azeviche, que, por sua vez, vivia sob a influencia de outros signos.

E, com effeito, destino bem diverso seguiam Sally, Irene e Mary. Contractada pelo Dainties Theatre, áquella noite Mary iria fazer a sua estrêa no palco, e como era de esperar, entre a grande assistencia, na platêa, achava-se a senhora O'Brien, mãe da pequena *débutante*, e Jimmy, o rapaz que a amava. Num dos camarotes de luxo, aquella noite, viam-se tambem Marcos Morton, — o homem que se aproveitára, havia já muito tempo, dos arroubos românticos de Sally, e, sob promessa de matrimonio, levára-a a viver comsigo, — e Paulo, uma outra especie de "lobo da noite" que se dizia loucamente apaixonado por Irene



teria de escolher: ou a vida de theatro, com suas festinhas perigosas, a altas horas da noite, ou a elle, Jimmy, e que em caso de não lhe attender a injunção *poderia dar tudo por acabado*.

Mary, porém, era demasiado joven, inexperiente, de espirito arredo, e embora amasse o seu Jimmy, não iria privar-se daquella primeira e optima oportunidade de conhecer o mundo, — e, sem mais delongas meteu-se no auto, que, ás ordens de Morton, abalou e desapareceu na primeira esquina. Em casa de Sally, reunidas Mary e Irene na mais alegre companhia, correram as cousas bem a contento de todas até o romper do dia, a despeito de que a romantica Sally não pôde deixar de se resentir das persistentes *attenções* de Morton para com Mary, que, na verdade, ia se deixando levar por mero espirito de *flirt*, pois, no dia seguinte, quando Morton a convidou para um passeio em seu auto, recusou-se ella só por saber que no *plano* Sally não estava incluída.

Não obstante a sinceridade de Mary para com sua amiga, Morton continuava persistentemente com as suas insinuações e Sally, um tanto desconfiada que em sua ausencia algo pudesse acontecer, convidou Mary a que viesse morar comsigo, pois, pensava ella, assim pelo menos poderia montar guarda, vigiando os dois de mais perto.

Dando em casa uma desculpa de que iria, em visita, passar uns dias com uma amiga, Mary passou-se definitivamente para o apartamento de Sally; esta, porém, viu logo que o seu plano não dava resultados, pois Mary começava já a dar creditos ás *farofias* amorosas de Morton. Estava Sally, um dia, em sua casa a matutar por onde andaria Mary, quando entra Jimmy, fulo de raiva, a inculpa-la de haver-lhe arrebatado a noiva para atiral-a á vida perigosa.

(Termina no fim do numero)

AS SETE ESPOSAS DE BARBA AZUL

do banco continuava a usar todas as manhãs a navalha que punha a baixo os fios que despontavam.

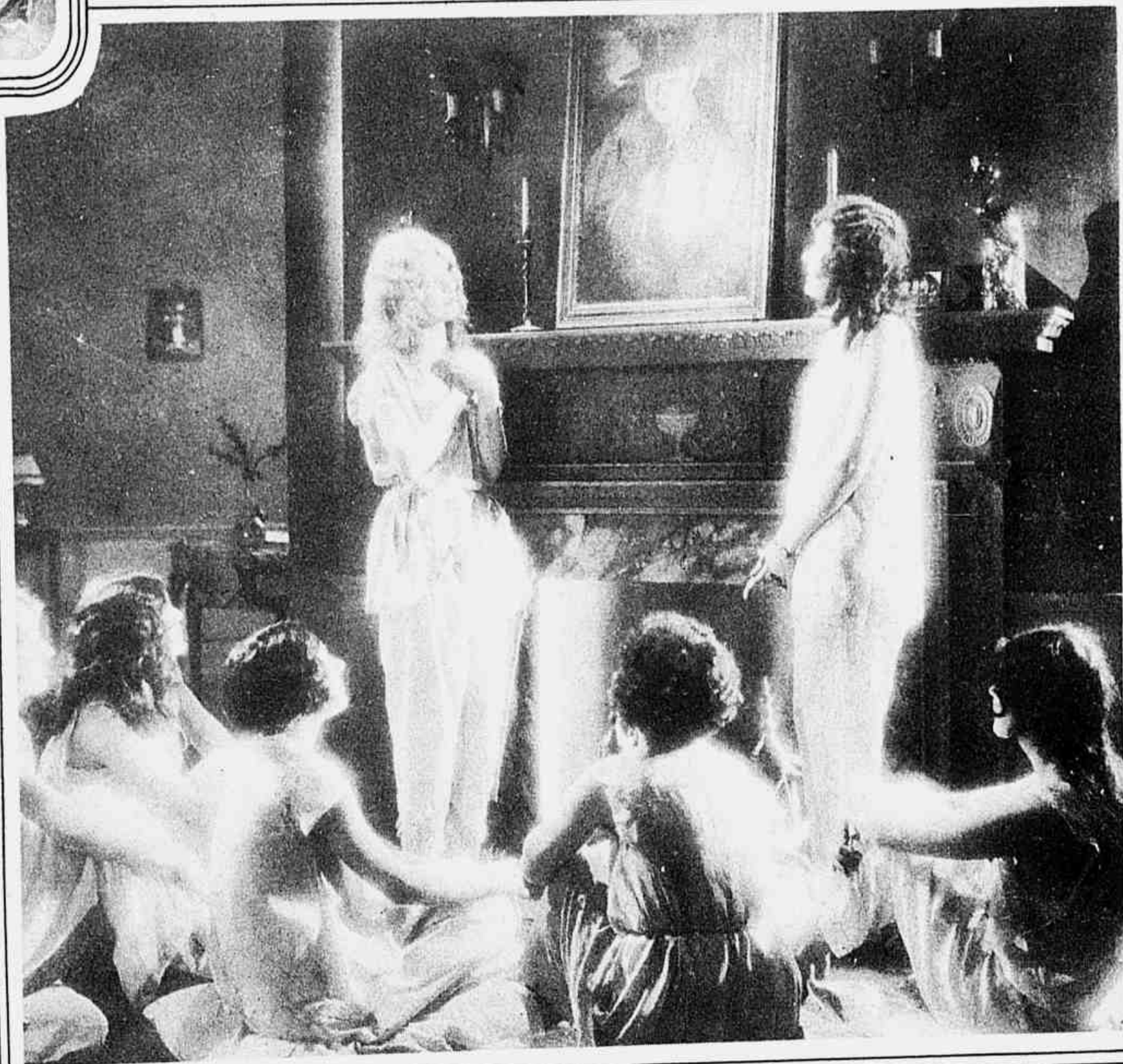
Para maior desgraça, houve um desvio de dinheiro no banco, e John Hart, era moralmente o responsável. Não podendo achar a causa do desfalque, o rapaz teve de entregar as suas economias. Era o seu sonho desfeito, e ao mesmo tempo a sua despedida do banco. Sem namorada, sem emprego e sem dinheiro, andou elle ao léo. A roupa e os sapatos envelhecaram, e sem dinheiro, nem quasi para comer, não pôde pagar o barbeiro, e o seu rosto se cobriu todo de um pello negro, barba e bigode. Foi, assim, que um dia, por acaso, o encontrou Mary, que mudára de emprego. Ella quer au-

xiliar-o, mas elle se recusa. Vae tentar a sorte. Leu um annuncio de que a Better Pictures, fabrica de films, precisa de "extras". Marchou a pé cerca de doze milhas para chegar aos "Studios" e para se vêr recusado!

Mas a sua estrella ainda não desmaiára, porque succederam duas cousas esplendidas para elle. A primeira estava em que John Wilbert, o primeiro artista da companhia, adoeceira e não podia ir naquella dia trabalhar; a segunda consistia em que o director de scena, Du Val, tinha a pretensão de ser um deus na cinematographia, "moldando do barro humano" um genio! Wilbert não tinha vindo? Pois, elle o substituiria! E, John Hart, que se sentára a um canto foi dali arrancado por sua ordem, bar-

John Hart, era apenas um empregadinho de banco. Esplendido contador de dinheiro, na verdade, mas, nada mais era que um empregado do "guichet". Não ganhava muito, mas o ordenado, entretanto, lhe servia para ir pondo de parte alguma coisa, que elle ia ajuntando com um fito unico — comprar uma casinha a prestações, de modo que elle e Mary Kelly viessem a ter, quando se casassem, o seu lar, só delles, onde poderiam fazer a felicidade sorrir-lhes de sol a sol.

Mary Kelly era a primeira empregada de um restaurante, desses em que o prato forte são bôlos quentes, e que o new-yorkino tanto aprecia para os seus "lunchs". E John, era bem aquinhoado, nos seus bôlos, que elle comia contente enquanto discutia com a sua Mary, o futuro não distante. Apenas Mary implicava com uma coisa: — não queria que elle raspasse o bigode! Queria vel-o de bigodinho assim a Ronald Colman, e como John continuasse a raspar-o, ella o ameaçou de um rompimento. E esse rompimento acabava de se effectuar porque o empregado



beado de modos a lhe deixarem apenas um bigodinho e umas costeletas, e mettido em roupas hespanholas. Puzeram-n'o em um cavallo, e graças a Deus, John não cahiu. Era preciso salvar uma dama das mãos de uns bandidos e depois, apertal-a ao peito e beijal-a. John custou um pouco a fazer, mas quando acertou o passo foi uma maravilha! Gilda de La Bray, a primeira artista, confessou que "nunca homem algum a beijára tão bem!" John estava com a carreira feita.

Mary Kelly foi a primeira pessoa a quem elle foi contar a sua bôa nova; primeira e ultima, porque John até ali não tinha outros conhecimentos. E ella, si bem que contente por vê-lo melhorar de vida, teve um presentimento ao saber que elle vencêra porque "sabia beijar tão bem"... E foi por saber tão bem tomar em seus braços as mulheres, ora com meiguice, ora á força, osculando-as como um adorador ou como um lubrico, que John venceu. Então, já o director de scena e o propagandista haviam resolvido, para melhor effeito, que elle passaria a ser hespanhol de verdade, com o nome de

(Continúa no fim do numero)



THE BLACK PIRATE

da

United Artists

Douglas
Fairbanks
e
Billie Dove



MILTON SILLS

"Getting the break", uma das phrases "yankees" mais populares entre os amantes do box, foi ultimamente adicionada ao já vasto dicionário do Cinema.

Como todos devem saber, um dos momentos mais perigosos em um jogo de box, é aquelle em que os disputantes são separados de um "clinc".

Ora, é nesse momento que se apresenta a qual-quer dos contendores o optimo ensejo de, com um rápido e bem "encaixado" sócco, atirar o outro "knock-out", e é justamente ao bom aproveitamento dessa oportunidade que os "yankees" denominaram de "getting the break".

Em linguagem cinematographica, essa phrase tem com maior ou menor aproximação, o mesmo significado. Já terão os leitores comprehendido a sua significação? Com certeza não. Apressemos então uma rápida explicação sobre o que se deve entender, em Cinema, por "getting the break".

E' assim como quem diz "aproveitando a oportunidade". Não se trata de sorte. A sorte nos traz aquillo por que não esperamos, ou, ainda melhor, aquillo que não merecemos.

"Getting the break", ao contrario, apenas nos dá uma oportunidade, assim uma especie de fenda ou passagem estreita numa muralha invencivel, e até então impossivel de encontrar, que se nos apresenta repentinamente; o nosso unico trabalho será, então, o de atravessarmos com rapidez, afim de que se não perca o feliz ensejo: aproveitamos o momento feliz. Compreenderam? Vejamos um exemplo mais claro.

Tomemos os casos de Betty Bronson e de Dorothy Gish. Betty soube lucrar no momento preciso, ella "got the break"; Dorothy, não; se movimentou com habilidade bastante, e assim, deixou fugir varias occasiões como talvez jamais se lhe apparecessem iguaes. Não fosse assim e hoje a irmã de Lillian estaria numa posição tão importante quanto a de Gloria Swanson, ha sete ou oito mezes, o ponto maximo a que attingiu na sua carreira.

Aliás, sob um exame rigorosamente imparcial, a querida Dorothy revelaria qualidades artisticas superiores ás de Gloria, o que importa em dizer, que o seu talento é verdadeiramente excepcional.

De facto, Dorothy Gish é hoje, apesar dos seus constantes insuccessos no que diz respeito a vehiculos, a distincta occupante de um alto lugar no Cinema: possui uma delicadeza extrema e um delicioso encanto ao par de uma firme e subtil intensidade dramatica; ha originalidade e distincção num simples movimento de suas mãos; emfim, ha qualquer cousa em seu trabalho cinematographico que nos faz lembrar a formosura, a imaginação artistica que encerra cada desenho de George Herriman.

Uma das mais bellas interpretações que o Cinema já nos mostrou, inquestionavelmente, é aquella que Dorothy imprimiu ao seu papel no celebre film de Griffith "Corações do Mundo", exhibido no antigo Odeon ha cerca de 8 annos.

Principalmente na scena em que sorri ao soldado francez abobalhado, com quem decidira casar-se — já que lhe não seria possivel desposar o homem a quem verdadeiramente amava.

Em technica — em poder suggestivo — aquella falsa alegria tentando vencer as lagrimas — é uma

APROVEITANDO A OPORTUNIDADE



LOUISE DRESSER

das maiores scenas em "close-up" que aos "fans" já foi dado admirar.

Entretanto, por varias circunstancias, algumas dellas incriveis — negocios, politica de Studios — pessimas historias, etc., etc. — Dorothy não somente deixou de lucrar com essa grande oportunidade, como tambem nunca mais conseguiu outra igual, continuando sempre a batalhar com toda sorte de obstaculos, contra os homens e as cousas, e como consequencia de tudo isso hoje a temos valendo tanto como quando trabalhava com Griffith.

Agora, com a exhibição nos Estados Unidos de "Nell Gwyn", um film produzido na Inglaterra, a critica recebeu o seu trabalho com encomios e alviçaras, mas, em todo caso, toda e qualquer previsão da impressão que ella causará no publico ainda é prematura. Quem sabe que o seu futuro não está nesses films de Wilcox, o productor inglez?

E' pensando dessa maneira, talvez, que ella já está de volta, em Londres, e já começou a trabalhar em um novo film, baseado na vida de Mme. Pompadour. Sua amiguinha e collega, Betty Bronson, como já dissemos acima, "got the break".



BESSIE LOVE



ANTONIO MORENO

A acção simultanea de uma combinação de circunstancias que lhe deram — então uma pequena desconhecida — a "chance" de representar "Pedro, o Voador", não lhe teria sido de todo aproveitavel não fosse a sua habilidade em "encaixar" um optimo "punch" justamente no momento opportuno.

Já que falamos em "Pedro, o Voador", digamos algumas palavras sobre uma das mais empolgantes luctas travadas atraz da tela.

Para a escolha final de quem interpretaria o "Peter Pan" do film, Sid James Barris, o autor e a quem cabia a decisão, teve de optar por uma das ultimas candidatas: Betty Bronson e Bessie Love. Bessie, como todos devem saber, é uma das mais completas artistas do "screen"; a sua carreira não é das mais modernas, datando os seus primeiros films de cerca de uma decada; e parece ter sido o seu destino até então o de salvar varias más produções, imprimindo incomparavel arte nas suas interpretações.

Se o papel de "Peter Pan" lhe fosse entregue, certamente seria o de sua consagração definitiva, veria emfim coroado de exito os seus esforços através de tantos annos de arduas luctas.

Mas apesar das grandes vantagens que apresentava sobre todas as outras candidatas, a escolha cahiu em Betty. Não que os seus juizes fossem parciaes, mas sim porque preferiam uma pequena nova, na tela — uma pequena que, semelhante ao "Peter Pan" da historia, viesse das trevas do Desconhecido. Pobre Bessie! Quantas e dolorosas lagrimas não lhe custou mais essa desillusão...

Bessie é uma grande artista. Ainda nos lembramos muito bem de uma scena do film "Eterno Dilemma", em que a vimos, em "close-up", a contar a um vasto auditorio a amargura que lhe ia n'alma. Temos a certeza que nenhuma outra artista poderia dar maior verdade e realismo a esta scena.

Bem amargos para si devem ter sido estes annos todos, em que só tem visto rivaes menos intelligentes e até menos formosas a lhe passarem a perna, e tudo isso unicamente porque nunca a deixaram aproveitar uma oportunidade.

Vejamos agora outros casos, tambem interessantes, de artistas que aproveitaram oportunidades, outros casos de "getting the breaks". Para começar, falemos de Karl Dane, que apesar de para nós, brasileiros, ainda quasi-nenhum valor ter, pois é pouco mais que um desconhecido, é a sensação do film de maior successo ultimamente exhibido nos Estados Unidos — "The Big Parade".

Durante muitos annos esteve abandonado e esquecido em Hollywood, até que, cansado de esperar, desistiu do Cinema e procurou cultivar uma pequena fazenda no interior da California, onde King Vidor, que dirigiu aquelle film, o foi encontrar depois de uma serie de circunstancias que seria longo enumerar e lhe deu o papel de um soldado, companheiro do heroe, representado por John Gilbert.

Apresentada a oportunidade o ex-futuro fazendeiro fez o resto.

Um artista que sempre falhou em "get the break" é Antonio Moreno.

(Termina no fim do numero)

UM POUCO DE TÉCNICA

Conseguido o negativo, torna-se mister agora descrevermos o processo de obtenção dos positivos.

Um negativo cinematographico póde dar tantos positivos ou "copias", como um "cliché" photographico.

A difficuldade é, porém, maior, como natural.

Um negativo photographico para dar copias é mettido em uma prensa que o comprime e distende em todos os sentidos de sorte a obrigar ao contacto intimo com o papel destinado aos positivos.

Feita a exposição, á luz natural ou artificial, facil é, em pouco tempo tirar o numero de copias requerido.

Com o negativo cinematographico succede que ha varios problemas a resolver. Em primeiro lugar, a sua extensão, depois a sua flexibilidade accrescida da flexibilidade do film virgem destinado aos positivos.

Muita gente acredita que o film, tal como sae do aparelho de apanha de vistas, uma vez revelado serve para a projecção. Serve na verdade, mas só

para certos "trucs" photographicos. O negativo faz do branco preto e do preto branco.

Para a copia dos positivos ha varias machinas no mercado.

Todas ellas repousam mais ou menos no mesmo principio, de sorte que, vêr uma é vêr todas.

As velocidades são reguladas por dispositivos especiaes.

Para responder ás differenças entre varios negativos que nem todos tem a mesma intensidade, augmenta-se ou diminue-se o fóco luminoso, approximando-o ou afastando-o dos films, ou augmentando-se a intensidade da corrente pelos meios conhecidos pelos electricistas (rheostatos, resistencias, etc).

Para conhecer da intensidade de um negativo e da luz que elle carece para a copia, usa-se do processo já aconselhado para os banhos; copia-se um pedaço de film antes de iniciar a operação, e assim, se obtêm a graduação necessaria.

As machinas de copiar mais recomendadas, as usadas nos mais importantes laboratorios americanos pertencem ás marcas Duplex e Bell & Howell.

Não as descreveremos aqui, pois que seria tempo perdido. Quem dispuzer de uma dellas, assenhorear-se-á em pouco tempo do seu manejo.

Os mesmos cuidados recommendados para a revelação e fixação do negativo devem ser usados em relação ás copias.

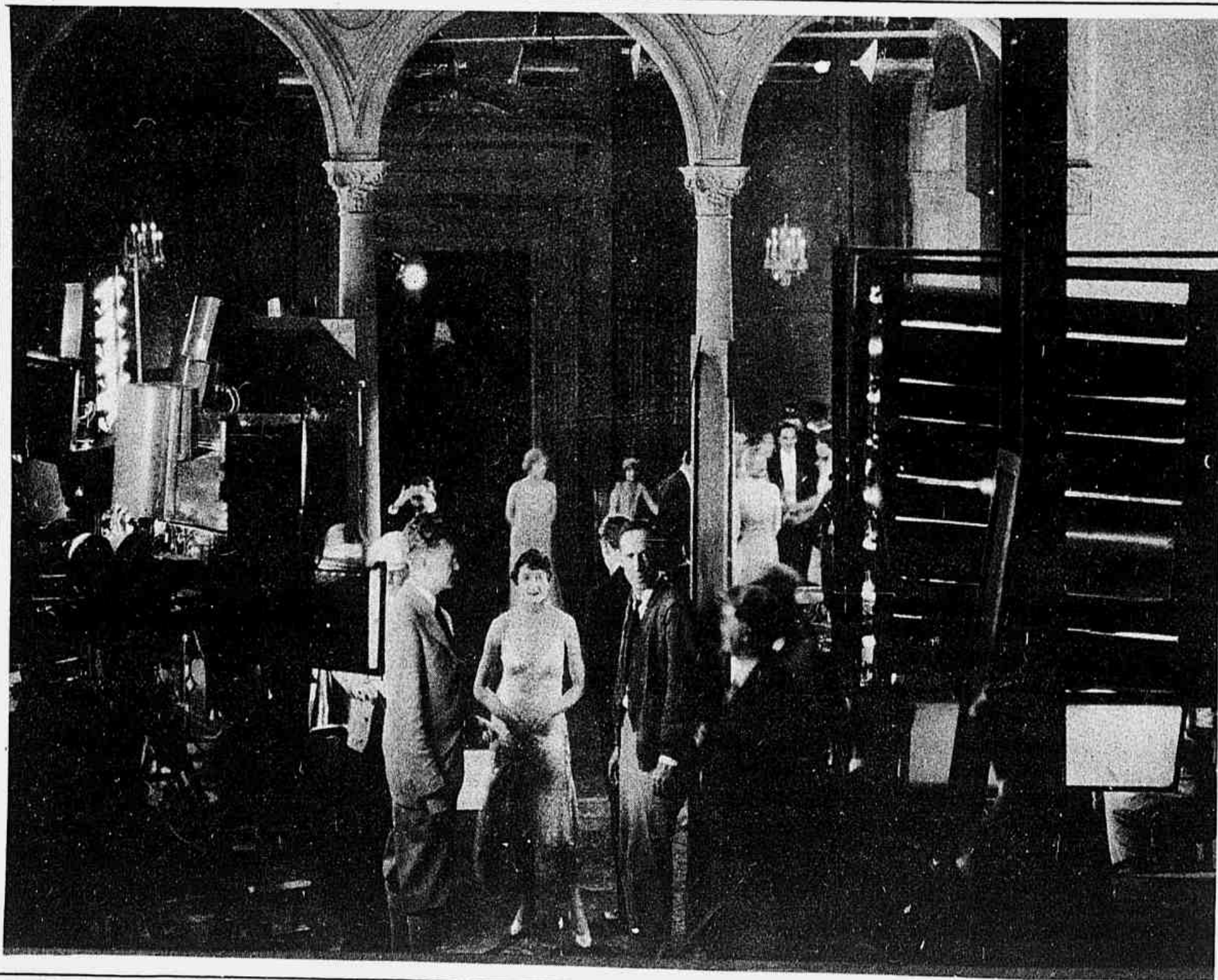
São essas as explanações preliminares que julgamos de utilidade para os que desejam se applicar á cinematographia.

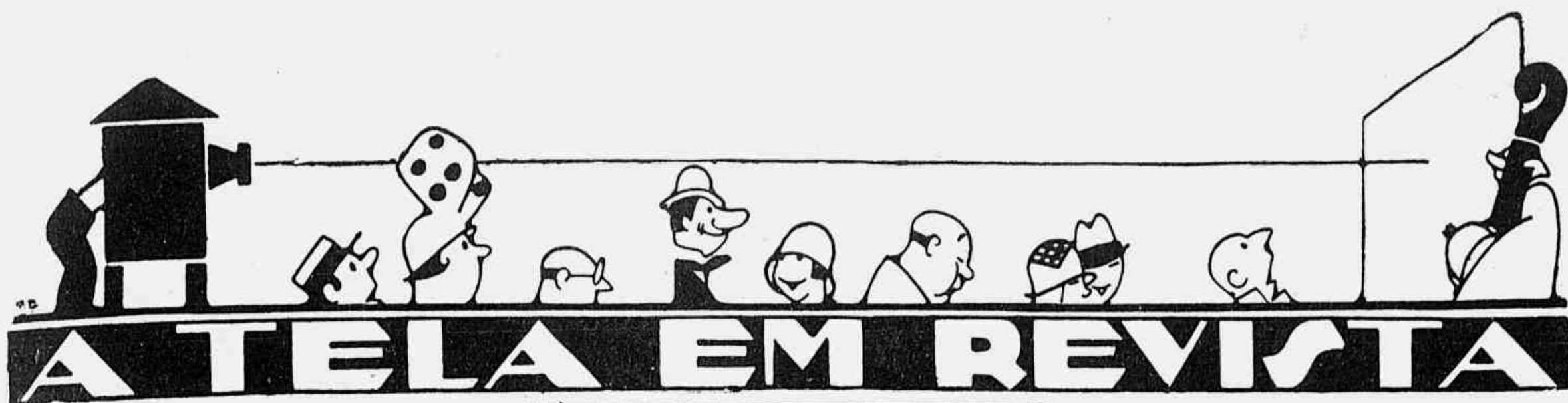
Continuaremos esta secção, passando agora a tratar da parte que mais directamente se dirige aos profissionaes.

A cinematographia, cada dia que passa, faz progressos novos. A industria, principalmente a norte-americana, cada dia offerece novos melhoramentos introduzidos nos processos mecanicos, opticos, chimicos, que com ella se relacionam.

Não é, pois, de admirar que sempre possamos, revendo as publicações technicas, algo dizer de novo a respeito.

Ao filmar "Meet the Prince", da Prod. Dist. Vê-se o operador Harl Struss, Vera Stedman e Joe Henaberry, Director.





RIO DE JANEIRO

P A T H É :

"Botafogo" (Wildfire). — Vitagraph. — Produção de 14, 7, 1925. — (Select prog.). — Mais uma historia de corrida de cavallos, com os mesmos motivos de sempre, mas pôde ser vista. Aileen Pringle, está encantadora. Ha um "jockey" preto que faz dar boas rizadas.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — A repetição do titulo nos annuncios. Os nomes de Aileen, Edna Murphy e Holmes Holbert. "Tie-up", com os motivos de films.

"Resumo tecnico": — Argumento, G. V. Hobart e G. Broadhurst. Direcção, Haynes Hunter.

● "Laurinha fazendo fitas" (The Beautiful Cheat). — Universal. — Produção de 21, 2, 1926. — Não é dos melhores films de Laurinha... foi o CINEARTE que assim a appellidou.

O argumento versa sobre uma fabrica de films. Falsificação de uma estrella estrangeira que acaba casando com o chefe da publicidade. Os coadjuvantes são bons, mas todos estão sem melhores oportunidades. O assumpto podia ser melhor aproveitado, mas faz passar o tempo, entretanto.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — Laura La Plante e Harry Myers, "A vida dos "Studios" cinematographicos"!

"A estrella estrangeira é superior a americana? Laurinha prova que não".

"Resumo tecnico": — Argumento, Nina W. Putman. Director, Edward Sloman.

● "Quanto custa uma virtude". (The Price Of A Party). — Ass. Exhibitors. — Produção de 1925. — (Marc Ferrez). — Uma fitinha regular, interpretada por um grupo de artistas apreciaveis. Argumento acceitavel. Algumas scenas de "cabaret".

Hope Hampton tem um trabalho regular. Arthur Carewe e Mary Astor tomam parte. Dagmar Godowsky faz uma "vampiro"... Harrison Ford, faz um brasileiro.

Cotação: 5 pontos.



KATHLEEN REY

"Sugestões para reclame": — O titulo. Os nomes. As scenas do "cabaret". O brasileiro.

"Resumo tecnico": — Direcção de Charles Giblyn.

I R I S :

"O filho das selvas" (Sun Up). — Metro-Goldwyn. — Produção de 1925. — Um film no genero de "David, o Caçula" e "Irremediavel". O argumento tem pouco material e está um tanto estendido sem necessidade, mas tem dramaticidade como os films citados e quasi o mesmo ou mais valor do que elles. Quem aprecia o verdadeiro Cinema, não deve perdê-lo. Pôde ser sordido, mas é um film de valor, com scenas extraordinarias que agradarão ao espectador entendido e observador. Lucille La Verne, tão admiravel como Emily Fitzroy e Marion Abbott respectivamente em "Irremediavel" e "David, o Caçula". Pauline Starke, Sam de Grasse e Conrad Nagel que a principio não parecia agradar, também conduzem admiravelmente os seus papeis. Boa direcção de Edmund Goulding.

A continuidade também é notavel pela sua originalidade e a sua descripção mo-

derna. Como está original e interessante aquella briga! Mais um film sem "montagens", um film que materialmente podia ser feito no Brasil para elevar o sorteio militar. Um bom film. Entretanto, foi jogado no Iris, sem a menor "reclame". Não tinha bilheteria? Pode ser, porém, sob qualquer ponto de vista. "O feiticeiro de Oz" era inferior. E assim, já se estragou também "Mãe madrasta". Quando um film é realmente bom, não ha perigo de exagerar a "reclame". Mas, só tratam de prologos obscenos, com piadas pornographicas que sómente fazem a delicia de um rotundo gerente, que só sabe contractar bailarinas do Serrador por mais cem mil réis...

Cotação: 8 pontos.

"Sugestões para reclame": — Conrad Nagel e Pauline Starke. Apresentação de Lucille La Verne pelos jornaes.

"O sentimento entre os montanhezes rudes, e cegos pelo feudalismo". "As melhores scenas dramaticas da téla".

"Resumo tecnico": — Argumento, Lulu Vollmer. Scenario e direcção: Edmund Goulding.

O U T R O S C I N E M A S :

"O homem de dois pulsos" (Double Fisted). — Rayart. — (Diamond Prog.) — Mais uma fitinha do sympathico Jack Perrin. Faço idéa como será apreciada esta sua produção, ahi pelos arrabaldes... É uma historia propria mesmo para elle e da qual soube tirar partido. Só aquella scena da sua chegada ao Oêste, justamente na occasião em que elle reprehende os dois peraltas que acabavam de offender os seus paes... E não é só isso, desta vez elle tem como seu creado, Martin Turner, um preto mesmo, que está se tornando engraçadissimo. Molly Malone que tão poucas vezes apparece, agora é a sua "leading-woman".

Jim Corey, como sempre, é o "bad". Jim parece que nasceu mesmo para apanhar nos films! Dorothy Wolbert, Lew Mechan, o saudoso Mark Fenton e o cavallo "Starlight", completam o "cast". Podem vêr, no genero, agrada.

Cotação: 5 pontos.

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA TEM O MAIOR
PODER DE CONVICÇÃOAnnunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo
Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO. 160 (1º andar)

● "A picada do escorpião" (The Sting Of The Scorpion). — Arrow. — (Splendid Prog.). — O primeiro film de 5 rolos da Arrow, com Ed. Cobb que conhecemos das "Mustang" da Universal e series. Mais uma commum historia de "far-west", variada apenas em artistas e "locações". Ed. Cobb não é lá grande cousa para "estrello" de films grandes.

Helen Rosson é a pequena e Harry Dunkinson, toma parte.

Cotação: 4 pontos.

● "A ultima mascara". (Marc Ferrez). — É mais uma produção do genero que tanto os allemães apreciam. Uma historia passada em dois paizes.

O argumento é interessante, porém, já muito conhecido pelas proprias fabricas allemães. Harry Piel, é um actor sympathico, porém, pouco conhecido aqui. Faz dois papeis, dos quaes não se sabe qual o melhor. Os seus films são sempre de aventuras e este registra o mesmo genero, tendo sido dividido em duas épocas com 6 partes cada; exhibidas em 2 programmas. Ha algumas scenas apreciaveis, bonitas e outras proprias dos films em serie. Pulos, quedas, pancadaria grossa e muita cousa inverosimel. Algumas scenas de praia, outras de "cabarets", etc. Emfim, é uma miscelania. Um destes films que não dão tempo sufficite para aborrecer o espectador apreciador do assumpto.

Nelly Hansen é uma allemãzinha bonitinha e que sabe beijar muito bem... Algumas montagens convincentes. O film carece de um director mais competente e que tirasse mais partido de varias scenas.

Cotação: 5 pontos.

A. R.

O fructo de uma tragedia

(FIM)

quesa de seu pae e antes de fallecer escreve uma carta á Mary pedindo desculpa do seu comportamento e declarando-se irresponsavel pelo que occorrera. O proprietario do "Jornal da Manhã" annuncia uma recompensa de 1.000 dollares a quem descobrir o esconderijo do assassino, nodoa que James Morton supportava calado com a esposa até o dia em que, vindo á cidade para se abastecer de comestiveis, foi preso pela policia a quem chegara uma denuncia do seu paradeiro. Nesse momento passava Charley a quem Morton pede para ir levar á sua esposa a noticia da sua prisão. A pobre moça espe-

rara, durante todo o dia, pelo marido e já á noite resolvera ir á cidade procurá-lo, muito embora chovesse á cantaros e uma formidavel tempestade, acompanhada de relampagos e trovões incutisse medo ao seu magoado coração impressionado com tão negros presentimentos. Sae, apesar de tudo, mas, cae inanimada no meio do caminho por onde tambem passara Charley. O garoto volta para falar a Morton, na cadeia, e diz que não a encontrou em casa, tendo sabido, no entanto, que ella se perdera no caminho, mas fôra apanhada e levada para qualquer logar onde estava muito doente. Enquanto se faziam sentir os primeiros effeitos da convalescencia da doente, o doutor Frank e Morton preparavam a defesa do encarcerado de quem o notavel patrono não conseguira arrancar uma confissão perfeita da angustiosa tragedia. James, conhecedor da verdade, enfrentava uma situação difficil, comtanto, que salvasse a mulher a quem amava perdidamente. Submettido á jury é condemnado á morte, e nesta emergencia conduzido para o carcere reservado aos

O FRUCTO DE UMA
TRAGEDIA

(OUT OF THE STORM)

Film da Tiffany

DISTRIBUIÇÃO:

Mary Lawrence	Jacqueline Logan
Sr. Lawrence..	Tyrone Powers
James Morton.	Edmund Burns
Timothe Keith.	Montagu Love
Leonard Keith.	Eddie Phillips
Juiz Beeman...	George Fawcett
Dr. Frank....	Crawford Kent

grandes assassinos. O advogado appellára da sentença mas, infelizmente, vê a sua petição indeferida pelo juiz criminal, noticia que Charley corre a levar pressuroso á Mary que, até então, tudo ignorava. Desolada, ella parece perder o animo quando o ladino garoto encoraja-a a visitar o Dr. Frank, e nessa entrevista Mary conta como se déra a tragedia, dizendo-se a criminosa e provando com a carta deixada por Leonard, a innocencia do seu esposo e o motivo que a fizera detonar o revólver. Este novo argumento, é immediatamente levado ao conhecimento do juiz Beeman que, reparando o despacho anterior, manda a segundo julgamento o réu e telephona com urgencia para o director da cadeia mandando sustar a execução do detento. James já se achava a caminho do posto de supplicio, a passos lentos e nervosos e depois de já ter assistido a sahida de um companheiro enforcado cinco minutos antes, quando recebe a communicação da mercê concedida, e poucos segundos se escoaram até apparecerem tres pessoas amigas do seu infortunio. Eram Mary,

o advogado e Charley. Este, na sua ingenuidade infantil, levava comsigo um pequeno arsenal composto de instrumentos de metal para libertar, a todo o custo, o seu grande amigo e quasi patrão. E entre lagrimas de dôr e de sofrimentos, mas tambem de ventura de redempção, os dois esposos se abraçam e se beijam, no goso de uma nova existencia que começava a raiar.

AS DUAS ORPHÃS
(FIM)

Os dois jovens estavam agora oficialmente promettidos por esposos, um ao outro. Luiza fôra afinal curada da sua terrivel afflicção pelos excellentes medicos que lhe obtivera seu padrao. Pierre teve quem delle cuidasse, e mercê das mesmas mãos generosas, recebeu uma educação. A pobresinha que se exilara para servir a Henriette regressou á França e desposou o fiel criado que tantos serviços prestara a De Vaudrey e á sua futura esposa.

Porventura podia Linières reparar de modo mais generoso a sua conducta?

Prologos envenenados...

Ahi estão os "elephantes brancos" do Sr. Serrador, a despeito das suas EXCLUSIVIDADES e sumptuosidades, appellando para os prologos até nas fitas hyper-super-extra pyramidan...

(Da "Vanguarda").

N. da R.: — A impressão que dá é essa mesmo. A desmoralização do negocio "Cinema". E por que? Incompetencia de publicidade...



Ann Cornwall e Hoot Gibson, em "The Flaming Frontiers", da Universal.

OS "COW-BOYS" E OS HEROES DAS SERIES

Afinal, depois da duvida que pairava sobre si John Barrymore deveria "estrellar" "Manon Lescaut" ou *The Tavern Knight*, tudo ficou resolvido da melhor maneira. Bess Meredyth, encarregada do scenario, tirou o que de melhor havia no ultimo desses romances para aproveitar em uma adaptação do primeiro. Mas em todo caso o espirito de "Manon Lescaut" foi conservado.

Fundou-se em Hollywood uma companhia dedicada exclusivamente a procura de caras novas para a tela. Trata-se da Pathfinder Company.

"Western Society," será o proximo film de Tom Mix para a Fox. O "caso sério," Dorothy Sebastian, ser a sua "leadin-woman."

"Ashes" será o proximo film de Corinne Griffith para a First National, tendo como "leading-man" Tom Moore. Enquanto correm os preparativos para o inicio do film, a formosa Corinne anda por New York, em visita a todas as casas de musicas e estudando os varios typos de frequentadores dos Con-

JOE BONOMO, QUE
ESTA FAZENDO
SUCESSO



servatorios, pois assim exige o seu papel.

H. B. Warner fará o principal papel em "White Gold" para a Producers Distributing. Recentemente Warner recusou varios e excellentes contractos theatraes que lhe haviam offerecido.

Por indicação dos principais criticos das revistas cinematographicas "yankees", as ultimas partes de "Don Juan" foram completamente modificadas, e, segundo Harry Warner, o presidente da Warner Bros., agora o film pode ser considerado uma verdadeira obra-prima. Convem notar que entre os criticos convidados especialmente para tal fim, não se encontrava um só que pertencesse a jornaes.

Eis o que disse Tamar Lane, ao falar de *Mannequin*, film da Paramount: "Fannie Hurst recebeu 50 mil dollares para escrever o augmento de *Mannequin*. Agora, fala-se que ella vae escrever outro argumento. E' preciso que o publico faça um rateio e pague outros 50 mil dollares a Fannie Hurst para não escrever"...

EM "PERIGOS DA
FLORESTA" DA
UNIVERSAL.



HARRY CAREY.



ART ACORD.

Reginald Denny, substituiu Wallace Reid?

(FIM)

rey, Inglaterra ha pouco mais de trinta annos. Sua esposa é tambem da mesma terra, e chama-se hoje René Denny; mas antes de conhecer Reginald e casar-se com elle, era famosa como estrella de opereta no palco britannico. Amam-se muito, e, a proposito, conta Reginald, que a tempos ella foi passear á Inglaterra, pretendendo demorar-se um anno; ao cabo de uma semana, porém, cheia de saudades, ella zarpou para o continente, passou a correr pela França e Italia e voltou para a America.

Reggie é um bello especimen de homem, de estatura elevada, de tez bronzeada. Espirito cheio de vivacidade, tudo o que elle faz é com enthusiasmo. Possui um magnifico hiato no qual realiza as suas pescas, sport que muito aprecia. Não raro elle mette a sua esposa no barco e sae a matar um ou dois tubarões.

Dedos amarellos

(FIM)

ca do navio, levando comsigo a moça, que lhes supplicára a caridade de não deixal-a ali, pois, os amarellos dariam cabo della, tiveram de servir-se de um bote, pois a embarcação já se fazia ao largo. Os retardatarios e a moça foram içados a bordo pelos tripulantes, sem que Shane os visse; mas, quando este os descobre mais tarde, entra em grande colera, não só pela falta, como por terem levado para bordo uma mulher. Shane ordena que se arrie um escalor e os leve para terra. Nona, então, avança e estigmatiza com vehemencia:

"Estes homens salvaram-me de hor-

quando avista Nona. A chamma do ciúme accende-se no seu coração. Em terra, Shane arranja o alojamento de Nona em casa do pastor protestante, e dá-lhe trabalho numa das suas casas de negocio. Alguns dias depois, Saina, vê confirmadas as suas suspeitas, pois penetrando furtivamente no estabelecimento de Shane, surprehende este a confessar o seu amor á Nona, informando-lhe que elle agora é Lord Peter Shane, pois recebera a noticia da morte do conde, seu parente, senhor do titulo. Nona pergunta, então, o que era Saina para elle, e Shane vae a um cofre e traz um papel amarellecido pelo tempo, em que se lê a historia da rapariga. Saina era filha de uma indigena



Já existia Norma Talmadge e inventaram Norman Shearer...

DEDOS AMARELLOS

YELLOW FINGERS

DISTRIBUIÇÃO:

Saina.....	Olive Borden
Brute Shane....	Ralph Ince
Nona.....	Claire Adams
Kwong Li.....	Edward Piel
Kario.....	Otto Matieson
Rajah.....	Nigel De Brulier
Devries.....	Armand Kaliz
Pegleg Lafarge.	John Wallace
Higgins.....	Charles Newton
Antoinette.....	May Foster

rivel agonia! São homens de verdade, ao passo que o senhor é um bruto! Lastimo não ser homem para lhe dar a lição que merece! E indignada e impetuosa, ella explicou todo o incidente. Shane reconhece o seu equivoco e manda disparar uma salva contra as pragas dos chinezes e o "Luak" deixa as aguas da Bongkok. Em viagem, Shane começa a sentir extranhas sensações em presença daquella moça, e verifica que nunca pensára assim em Saina. E, comprehende que é o amor. Saina esperava com impaciencia a volta do seu amigo, mas, soffre dolorosa decepção,

e de Hal Stewart, inglez, um soldado de fortuna, que morrera combatendo os indigenas da ilha. Era filha de um branco e de uma nativa, e eis, porque nunca poderia existir nada entre ambos, declarou Shane. Céga de raiva, e ella salta ante a presença de Nona e Shane e clama exasperada, que ha de vingar-se da mulher que lhe roubou o seu amor.

Nessa mesma noite Saina é procurada por Kario, que lhe propõe auxiliá-la na sua justa vingança, desde que ella o ajude a raptar Nona, que será levada a Bangkok, a Kwong-Li, que não morrerá da punhalada desferida pela moça e a desejava como nunca. Saina hesita, repugna-lhe a má acção, mas os brados do seu coração afogam a voz da consciencia e ella presta-se aos designios de Kario. Nona é arrebatada e conduzida a uma ilha vizinha, onde a espera Kwong-Li com as suas garras horripaveis.

Vendo, porém, o desespero cruciante da moça, quando se sentiu á mercê daquelle ser demoniaco, Saina experimenta um sobresalto de consciencia e se arrepende. Toma, pois, um bote e rema como louca para a residencia do velho Rajah. Este ao ouvir a narrativa, apesar de enfermo e enfraquecido, enverga

bravamente o seu uniforme hollandez desbotado, mas estrellado de botões de latão, refulgentes e, depois de mandar aviso a Shane, parte com os seus homens. Chegando á cabana em que Kwong-Li conserva a sua presa, e no momento em que vae consumir o avitamento horripilante da americana, o Rajah choca-se com o bando do seu filho Kario, que ali accorrera. Shane cae em poder do inimigo. Kario manda amarral-o para a tortura, e quando se approxima da sua victima com um ferro em brasa, uma setta corta o espaço e Kario tomba morto. Os nativos recuam apavorados, vendo entre os humbraes da porta a figura do Rajah, imponente e terrivel, com outra setta na mão, prestes a usal-a. Kwong-Li, vendo-se perdido, avança para Nona empalmado um punhal, mas quando ergue o braço, ouve-se uma detonação e o chinez, rola no chão, ferido de morte por "Peg" La Farge.

Pouco depois, Shane parte para a Inglaterra, levando a sua eleita. E, enquanto o "Luak", rumo ao largo, lentamente, Saina, nas suas vestes reaes, sobranceira aos indigenas que se curvam ante a sua nova rainha, acompanha com os olhos cheios de infinita tristeza o vulto do navio, que é o esqui-fe das suas mais doces illusões.

Cartas para o Operador

Sr. Operador.

Saudações.

Fui assistir "Amor, destino e honra", e nem sei descrever o quanto me enthusiasmou este "film". Difficilmente se verá personagens tão bem adaptados aos papeis como nesta fita. Não ha ninguem deslocado e todos representam admiravelmente, mas, Colleen Moore é todo o successo do "film". Que trabalho admiravel! Que caracterização estupenda!

Entre as actrizes, considerava como os mais perfeitos trabalhos de caracterização o de Mary Pickford, em "Stella Maris" e o de Dorothy Philipps, em "Com direito á felicidade". Entretanto, Colleen neste drama sobrepujou todos os demais. Custa-se, realmente, a crêr que seja ella, a trefega e irrequieta Colleen, a mãe adoravel das 4 ultimas partes do "film". Com o seu desempenho admiravel ella nos faz esquecer Mary Carr, Mary Alden e todas as outras "mães", que, quando nada, têm o recurso da idade e a experiencia dos annos a seu favor.

Embora, no "film" todo se note a mão de mestre de Charles Brabin, penso que se outra artista representasse o papel principal a fita não seria o que é, não faria o successo que fez.

Colleen é hoje uma das maiores artistas da téla. Deve ser intelligentissima para ter chegado ao que é hoje sem possuir os attractivos e a formosura das demais actrizes. Conhecia-a fazendo simples "pontas" em "films" de Charles Ray e outros e achava-a, então, feia e sem graça. Hoje, adoro Colleen e aos que não a admiram ainda aconselho a irem assistir "So Big" para mudarem inteiramente de opinião.

Leitor amigo,

João Cinema,

Juiz de Fóra.

A MUSICA DE CINEMA

CURIOSO EMPREGO DE ORGÃOS NOS CINEMAS

(CONTINUAÇÃO)

A título de curiosidade descrevo alguns empregos de órgãos nos cinemas.

O Cameo Theatre, é uma casa de pequena lotação, situada no centro theatral de Nova York, e a sua orchestra compõe-se de: Contrabaixo, cello, um segundo violino (só para a harmonia), um primeiro violino, e piston. O organista é que executa no seu instrumento as partes de: flauta, clarineta, oboe, trompas e bateria. Esta disposição orchestral fará muita gente rir no Brasil. Mas, elles são verdadeiros artistas, e esse pequeno conjunto satisfaz, sufficientemente os espectadores. E, note-se, que o Cameo cobra o mesmo que as grandes casas com orchestras symphonicas.

Outro exemplo, é no Embassy Theatre, que só dá um espectáculo de luxo ás 14 1/2, e outro ás 20 1/2. A orchestra compõe-se de 16 figuras, porém, sem bateria, e o órgão é que se encarrega dessa parte. Os cinemas de segunda ordem só tem órgão, porém, aperfeiçoadissimos, e a maneira pela qual elle é executado no theatro não dá idéa de igreja, e é essa uma das razões pela qual os empresarios preferem este instrumento a uma dispendiosa orchestra. Presentemente, todos os grandes cinemas como o Capitol, Colony, Warners, Strand, Loews State, possuem órgãos com quatro teclados manuaes. São ver-

dadeiros colossos, e cujo preço regula ser de trinta mil dollares para cima, conforme o fabricante. Não ha razão de collocar órgãos nos cinemas do Brasil, porque os musicos tocam barato, e não é grande a despesa em manter duas orchestras, não compensando, portanto, a importação dum órgão de cinema (não de igreja). Talvez, para o futuro isso será necessario, mas até lá já teremos no Brasil uma fabrica que poderá fornecer os instrumentos sem as grandes despesas de transporte, importação e alfandega.

Transcrevo umas linhas publicadas pelas columnas do "The New York Telegram", a 5 de Janeiro p. p.: "O órgão no estado de perfeição em que se acha, hoje, é um dos melhores meios para seguir uma pellicula. O organista tem a seu commando um instrumento com o qual elle pôde interpretar, seguir a acção, modalidade, e atmosphaera do film. Elle não tem outro limite a não ser a sua habilidade, e as possibilidades são innumeraveis. Elle pôde conseguir toda a especie de instrumentação, rapida troca de effeitos, uma absoluta plasticidade, e além de tudo, continuidade. Mais importante que tudo, sem crear passagens abruptas, elle pôde ligar as diferentes modalidades a serem expressadas, fazendo sómente uma peça para interpretar o film. O órgão americano

é reconhecido, presentemente, pelos maiores artistas do mundo, como o mais completo instrumento da sua especie, e suas qualidades orchestraes são o que ha de finas para a interpretação de films. O organista precisa, naturalmente, reconhecer a sua responsabilidade. Tambem incluindo com a sua technica, conhecimento de composição e instrumentação sufficiente para evitar exitações entre uma modalidade e outra. Elle deve estar sufficientemente, equipado para dar a audiencia, além de uma artistica interpretação musical, a desejada continuidade, que é a verdadeira base do bom organista de theatro."

RAUL DE TOLEDO GALVAO.

New York, Maio de 1926.

☞ ☞ ☞

William Haines, faz o principal papel ao lado de Bessie Love, em "Lovey Mary", da Metro-Goldwyn.

Antes disso, William trabalhou em "Brown of Haward", uma historia ja filmada ha alguns annos passados com Tom Moore, e que foi exhibida aqui sob o titulo de "Nobreza de Estudantes".

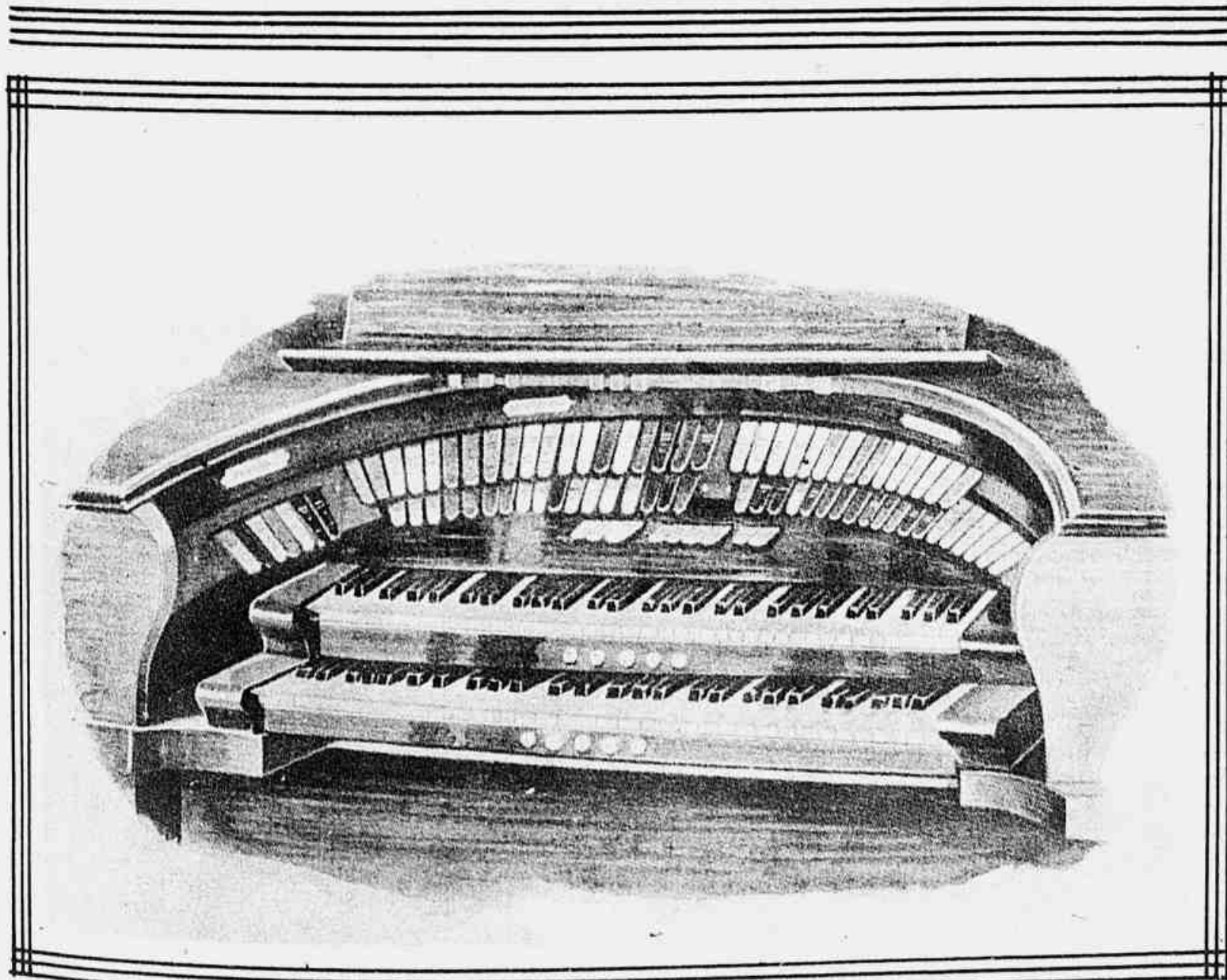
☞ ☞ ☞

Lillian Gish, foi obrigada a terminar apressadamente as ultimas scenas de "The Scarlet Letter", sob a direcção de Victor Seastrom, por ter recebido um telegramma de sua irmã Dorothy, na Europa, communicando-lhe uma repentina peora no estado de saude de sua progenitora.

Estimamos as melhoras...

☞ ☞ ☞

Louise Dresser e Douglas Fairbanks Junior, foram contractados pela Warner, para apparecerem em "Broken Hearts of Hollywood", film baseado na vida dos artistas de Cinema. Dirigirá um novo nome, Young Bacon. O "cast" ainda inclue Patsy Ruth Miller e Stuart Holmes.



A disposição superior de registros é uma das ultimas invenções para órgãos de pequenas dimensões, com a qual o executante, tem já preparados todos os coloridos orchestraes.

Aproveitando a oportunidade

(FIM)

No início de sua carreira, Tony teve de enfrentar serias dificuldades, a peor das quaes era a de ser estrangeiro, mas assim mesmo conseguiu algum progresso.

Mais tarde, veio a era do "Namorado Latino", e ahi, naturalmente, era de esperar que fizesse successo, ainda mais accrescendo a circumstancia de ser um regular actor. Mas, não sabemos de que maneira, talvez pelas mesmas razões de Dorothy Gish, os seus papeis nada apresentavam que pudesse servir como fenda por onde enveredar, tanto assim que nunca conseguiu e nem jamais conseguirá a mesma popularidade de um Valentino ou de um Novarro, não obstante serem estes muito mais modernos.

Por outro lado, ha dois artistas que se fizeram, unicamente, por saberem aproveitar com maestria as oportunidades que se lhes apresentaram — Lewis Stone e Milton Sills.

É verdade que não chegaram a idolos, mas isso não é de pasmar; seria espantoso justamente o contrario, dois homens de idade madura idolatrados numa época em que tudo quanto era melindrosa suspirava por jovens "sheiks"...

Elles foram sempre bastante habéis para "got the breack", para descarregar o "punch" glorificador, justamente, na occasião propicia.

Louise Dresser, é um outro exemplo de uma artista sufficientemente intelligente para agarrar com unhas e dentes a oportunidade.

Quando Clarence Brown lhe deu o papel da velha e decadente cantora de opera em "Mãe é Sempre Mãe", ella já tinha atraz de si um passado prenhe de lutas formidaveis, entre uma alluviação de outras candidatas que se debatiam no Oceano da Obscuridade. Tudo o de que necessitava era de um empurrão; e assim provou — depois daquelle film

os seus successos se contam pelo numero de outros em que tem apparecido.

No Cinema são numerosos os exemplos de mulheres que, tendo a faca e o queijo nas mãos, deliberadamente, ao contrario de Louise Dresser, as arre-messam fóra.

Chega o dia da aurora; um espirito protector parece segredar: "É agora"; e, no entanto, teimam em seguir, justamente, o caminho opposto.

Entre as que assim fizeram, a mais notavel é Nazimova. É uma grande artista, não ha duvida. Tem cerebro, belleza e genio. Quando iniciou a sua carreira, tudo a favorecia; parecia que a propria Providencia ordenára á suas rivaes que lhe abrissem passagem; entretanto, o que se viu foi a estrella russa desdenhosamente voltar as costas e metter-se numa empresa verdadeiramente louca, onde encontrou a ruina não só para a sua bolsa como tambem para a sua arte, qual a de tentar á sua custa a producção de films custosos, e, além disso, antipathicos ao publico, como "Salomé".

Por caminhos diversos, seguiu, o hoje celebre John Gilbert. Desde que o vento da Sorte começou a bafejar-o, John procurou seguir sempre a sua direcção.

Resultado: com um film, "Suprema Confissão", adquiriu prestigio como namorado impetuoso e incomparavel, e ao mesmo tempo preparou terreno para futuras grandes realizações, e com outro, "The Big Parade", estabeleceu-se como um dos maiores nomes do Cinema.

Precedido de enorme fama, chegou a Los Angeles o director russo Dimitri Buchowetzsky. A principio deram-lhe os melhores films, e tudo corria ás mil maravilhas, quando, de repente, o seu talento pareceu diminuir.

Agora, já não lhe dava m grandes films para dirigir. Mas, veio a reacção. Primeiro foi, "Midnight Sun", da Universal, e certamente, o seu espirito ainda estava abatido pelos recentes revezes, quando foi convidado para dirigir Norma em "Graustark". Como oportunidade não poderia haver melhor.

Quando o film ficou prompto e foi



Lembram-se do film, "Homem, mulher e matrimonio"? Não sabiam que este dansarino era Ramon Novarro?

exibido, a critica o apedrejou sem dó nempiedade. Chegaram a dizer que outro terminara a direcção. Seja como fôr, o film agradou, e hoje já temos novamente o russo com a mesma cotação antiga.

Ainda ha dezenas e dezenas de outros exemplos de artistas que souberam ou não aproveitar uma oportunidade. Mas, tememos cansar o espirito do amavel leitor.

Accrescentemos, apenas que em Hollywood todos vivem a suspirar por uma ruptura tentadora na quasi invencivel muralha da Fama, sem mesmo suspeitar, entretanto, que em muitos casos de nada lhes adeantaria.

O "breack", como é o termo "yankee", não transforma um pessimo artista em bom; apenas dá uma "chance" ao que já é bom para ir para frente.

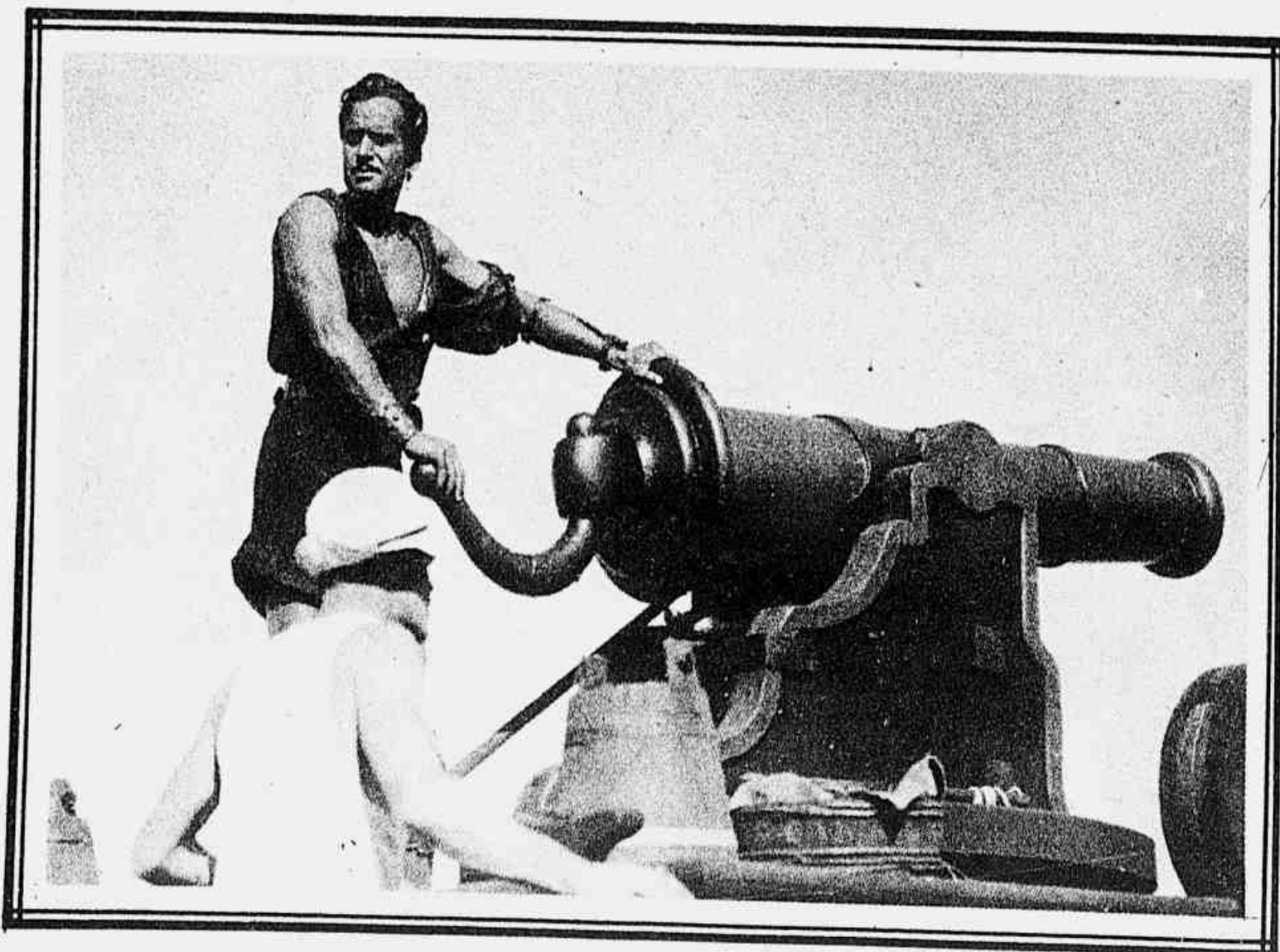
Como a benefica chuva do céu, o "break" chega tanto ao justo como ao peccador; mas só o intelligente e perspicaz saberá aproveitá-lo.

As sete esposas de Barba Azul

(FIM)

Don Juan Hartz. O publico, e principalmente, o mundo feminino, vibrava de emoção quando via na tela ou na rua o seu novo idolo. Então, depois que elle appareceu em Romeu, na tragedia de Shakespeare, aquelles seus beijos em Julieta tornaram-n'o, ainda, mais famoso. Agora já ganhava duzentos dollares por semana, livres de qualquer despesa, proporcionando-lhe a companhia, todo o conforto e luxo.

Mas, é preciso ainda maior "reclame", para que maior ainda se torne o seu nome, e então, o propagandista lembrou que poderiam fazel-o casar-se e divorciar-se muitas vezes. E os jornaes começaram a falar; era o casamento do grande artista com uma, e em seguida o seu divorcio; depois com outra e outra, e assim se foram apparecendo no jornal e nas revistas nada menos que



DOUGLAS, AO FILMAR "THE BLACK PIRATE", DA UNITED ARTISTS

seis casamentos. Era preciso ainda um casamento, para fazer sete, e torná-lo o "Barba Azul da cinematographia"! Lola Gianni, a grande vampiro da tēla, foi a designada para esse papel. John devia encontrar-se com ella no gabinete do presidente da Companhia. Nesse dia elle recebēra a visita de Mary Kelly, a sua querida, que se ia despedir d'elle. Só naquella dia ella soubera dos seus casamentos, e mais, que se ia realizar o sétimo. Gostando na verdade, de Mary, John comprehende que precisa acabar com aquella farça. No escriptorio do presidente, portanto, elle desbarata. Está farto daquella comedia e quer casar apenas com Mary Kelly. Para o diabo o cinema e os contractos! Como um furacão elle deixa todos embasbacados.

AS SETE ESPOSAS DE BARBA AZUL

(BLUEBEARD'S SEVEN WIVES)

Film da First National para o "Programma Serrador", que será exhibido no Odeon.

DISTRIBUIÇÃO:

John Hart..... Ben Lyon
Mary Kelly..... Lois Wilson
Juliet..... Blanche Sweet
Gilda La Bray.. Dorothy Sebastian
Kathra Granni.. Diana Kane
Gindelheim..... Sam Hardy
Paris..... Wilfred Lytell

As mulheres de Barba Azul:

Dorothy Sebastian, Katherine Ray, Ruby Blaine, Lucy Fox, Muriel Spring, Kathleen Martin e Diana Kane.

dos e corre para a rua, dirigindo-se logo á casa de sua amada. Dentro de algumas horas, estava elle em um pequeno hotel do interior, com a sua amada. Fugiam de New York. Mas, o seu nome e a sua physionomia tinham chegado até ali. Elle negou á criada que fosse Don Juan Hartz.

Mas, o propagandista da fabrica tivera uma idéa que redundaria ainda em maior "reclame": foi a uma das sociedades radiotelephonicas e fez irradiar a noticia da fuga do celebre artista Don Juan Hartz, com uma moça, sendo que a Better Pictures daria cincoenta mil dollars a quem indicasse o seu paradeiro. Os dois pombinhos estavam almoçando, quando ouviram o alto falante do pequeno hotel, berrar aquella noticia. Fugiram dali e se metteram no seu "coupé" Ford, parando só depois de uma corrida de duas horas, em um logar deshabitado, onde o rapaz achou melhor metter abaixo o bigodinho e as costeletas que o traíam! E é de notar que foi Mary a primeira a pedir para que elle raspasse o bigode!

E, com bastante dinheiro para comprar a pequena casa, o lindo "bungalow" que idealizára, John Hart viu emfim, coroado com a realidade, e que até ali era um sonho para elle: — a quietude do lar, ao lado da querida esposa.

A Trindade Maldita

(FIM)

vezes de bebé, para lá se botou. O negocio, porém, que mais interessava á "velha" era passar uma vista d'olhos pelo interior da casa, a vêr a melhor maneira de "visitar" o Sr. Arlington pelas caladas da noite; enquanto isto, o "Pequeno Pollegar" também ia tomando as suas notas. Assim feito, ficou assentado que a "Trindade Maldita" devia ir dar uma busca nas joias do millionario. O Professor Éco não era sanguinolento, dependendo sempre de sua astuciosa intelligencia, mas na notie do aprazado assalto, para montar guarda á sua Rosie, que estava cada vez mais pendida para com o caixeiro, não foi como chefe dos outros, confiando o trabalho ao "Pequeno Pollegar" em companhia do Hercules", e os dois malvados, para se apossarem das joias, tiveram que matar o pobre homem. Nas



Constance e Tullio Carminati, conhecido galã do Cinema italiano, em "The Duchess of Buffalo", da First.

investigações policiaes veio a saber-se que a unica pessoa que no dia anterior estivera em casa do millionario, fôra a velha dos papagaios. Um agente de policia, indo á loja falar com a proprietaria, nada pôde descobrir que a viesse complicar no caso, mas quanto ao caixeiro, sim, elle tinha sido o portador pela qual a Sra. O'Grady mandára fazer entrega do louro á casa do millionario, e este facto foi o bastante para que Hector fosse levado preso para averiguações. Rosie, vendo que os tres malvados queriam entregar o seu namorado á fôrca, ameaçou-os de descobrir tudo. Mas, enquanto entre elles, estavam as cousas neste pé, appareceu uma declaração nos jornaes, feita por Hector, de que na noite do crime elle se achava trabalhando na loja. Este facto, o proprio Éco o reconhecia fôra um descuido seu, e era importante, sendo melhor que todos tratassem de escapar antes que cahir nas unhas da policia. E, assim fizeram, levando mesmo Rosie, sob ameaça, e um velho orango-tango de actividades nocturnas. E lá numa cabana,

nas montanhas distantes, esperavam os quatro foragidos pelos acontecimentos.

Na cidade, porém, seguiam os trabalhos da justiça, com Hector como figura principal no hediondo crime. O pobre rapaz bem sabia estar innocente, mas também nada podia dizer contra os mysteriosos personagens ora foragidos, pois para elle, a velha O'Grady era uma senhora honesta, vivendo em companhia de seus filhos. O seu advogado, porém, insistia em que se procurasse interrogar a tal velha, que ninguem sabia onde estava.

Emquanto isto, lá no seu esconderijo, o Professor Éco fez vêr á Rosie o risco em que estava o seu namorado e a menos que ella lhe promettesse fidelidade até a morte, elle, o unico que poderia salvar Hector, o deixaria, desapiadadamente, soffrer o castigo que a justiça lhe reservasse.

Ante tamanha ameaça, Rosie deu-lhe sua palavra que, salvo Hector da prisão, ella se compromettia a ficar para sempre em companhia do bizarro ventriloquo.

A TRINDADE MALDITA

(THE UNHOLY THREE)

Film da Metro-Goldwyn

DISTRIBUIÇÃO:

Professor Éco Lon Chaney
Rosie O'Grady Mae Busch
Hector McDonald..... Matt Moore
"Hercules"... Victor McLaglen
O pequeno "Pollegar"... Harry Earles
O detective... Mathews Betz
O juiz..... Edward Connelly
O advogado... William Humphries
O promotor... A. E. Warren

Assim entendidos, o Professor Éco fez sua appareição no tribunal, e enquanto o rapaz, de pé, ia fazer novas declarações, o Professor, graças á sua ventriloquia, expôz em plena sessão, como si fosse o proprio réu quem falasse, a existencia da "trindade maldita" e sua cumplicidade no crime, accrescentando também quem eram os verdadeiros culpados.

Quando a policia, pelas indicações do Professor Éco, deu assalto á cabana que servia de esconderijo aos dois malfeitores, já o orango-tango, que se soltára de sua jaula, os havia morto a dentadas. Rosie, porém, fiel á sua promessa, escrevêra a Hector que estava contentissima com a sua liberdade, mas que elles nunca mais se veriam, si bem que ella ainda o amasse como dantes. E depois, procurando o Professor, fez entrega de sua pessoa conforme promettera. Mas, o Professor, que havia voltado á sua antiga profissão de ventriloquo no arraial de diversões, apiedou-se do sacrificio que fazia a moça, dizendo que ella podia ir embora, a viver feliz com aquelle a quem verdadeiramente amava, e, virando-se para o povo que cercava o seu tablado, repetiu pela bocca de seu boneco a sua phrase predilecta:

— Amigos, eis tudo que a vida nos offerece: um riso aqui... uma lagrima acolá!...

Os Romeus da tela:

(FIM)

aquillo que mais seduz a mulher: — o temperamento de um impetuoso e ardente namorado que nunca encontra obstáculos ao seu amor.

Ninguém, a não ser elle, poderia viver com mais fidelidade o Danilo da "Viuva Alegre". É arrojado como Douglas Fairbanks e mais ardente que Valentino.

Ha uma tal fascinação e um tal "venha cá", no seu olhar que não admite resistencia. Cada olhar seu é uma estocada de sensualismo, cada movimento do seu corpo mais insinuante o torna.

Além disso, as suas qualidades artisticas propriamente não são menos extraordinarias. Qualquer papel se lhe adapta ao temperamento de modo admiravel.

Será elle o vencedor da Batalha dos Romeus? É provavel. O seu mais temivel rival é, como já dissemos, Ramon Navarro; mas, emquanto este é admirado como artista, John, além de tambem o ser como artista, ainda é idolatrado como homem, como namorado de romance.

Quando uma mulher se apaixona por um homem, ella nunca pensa no futuro ou no caracter do escolhido; é impellida a elle pelas leis da attracção sexual.

Si ella chega a raciocionar antes de dar qualquer passo, escolhe um Ramon Navarro; do contrario a escolha cahirá sobre um John Gilbert.

Ora, todas ou quasi todas as mulheres de hoje, pensam deste ultimo modo, logo...

A VIUVA ALEGRE

(FIM)

Um anno depois, eil-a, porém, que surge em Paris, provocando furor na roda elegante, esplendorosa e bella como nunca!

O Principe Herdeiro foi logo avizado pelo pae de ser a Baroneza um magni-

abertamente, quando apparece na festa o Principe Danilo.

A Baroneza De Sadoja sentiu que havia chegado a occasião de vingar-se. Causa rara, porém: tanto ella como o Principe amavam-se ainda fervorosamente. Para feril-o, entretanto, declara a Baroneza o seu noivado com o Principe Mirko. Radiante com a inesperada noticia, Mirko convida o primo para servir de padrinho de casamento, ironia esta que Danilo responde com uma affronta em pleno salão. Mirko desafia-o para um duello, e a despeito da interferencia e rogos de Sally, o encontro deu-se na manhã aprazada.

Danilo, fiel á promessa que fizera á sua amada, dispara a sua pistola para o ar, recebendo, porém, em pleno peito, a carga da arma do seu sanguinario contendor.

Convalescia Danilo quando morre, inesperadamente, o rei Nikita I, subindo ao throno seu primo Mirko, herdeiro que era da corôa.

No proprio dia da sagração do novo soberano de Monte-Branco é Mirko, malquisto que era, assassinado por um homem do povo, cabendo, então, a corôa a Danilo Petrovich, unico varão restante que tinha direitos ao throno.

E Sally, a Viuva Alegre, unida a Danilo pelos laços da igreja, que já o era pelos do coração, foi sagrada rainha e teve assento ao lado de seu augusto esposo, estabelecendo verdadeiro reinado de amor em Monte-Branco.

Sally, Irene e Mary

(FIM)

Neste interim, entra Mary em companhia de Morton; Jimmy tomou-lhes logo o passo, perguntando que pretendiam um do outro, ao que Mary respondeu logo, para estupefacção de Sally e do rapaz, que Morton lhe havia

AINDA SE LEMBRAM DE PEARL WHITE?

promettido casamento e que ella havia accedido. — Bem, si se casa com ella, muito bem, — mas do contrario!... — disse Jimmy a Morton, olhando-o bem dentro dos olhos. Até aqui nada sabemos de Irene. Nem della tampouco sabiam Sally e Mary; viram-na á noite, durante o acto de dansa em que figuravam no Dainties Theatre, e depois separaram-se. Sabia-se, entretanto, que Irene não levava muito em conta o affecto que lhe dedicava Jerry, seu antigo namorado, dando antes ouvidos a Paulo, um "escovadão" á maneira de Morton, que não lhe dedicava sinceridade alguma. Foi, pois, grande supresa para as coristas amigas de Irene o telegramma desta, recebido por Mary, um pouco

SALLY, IRENE E MARY

(SALLY, IRENE AND MARY)

Film da Metro-Goldwyn

DISTRIBUIÇÃO:

Sally.....	Constance Bennet
Irene.....	Joana Crawford
Mary.....	Sally O'Neill
Jimmy Dugan..	William Haines
Paulo.....	Douglas Gilmore
Jerry.....	Ray Howard
Sra. O'Brien...	Aggie Herrin

antes de começar o espectáculo, cujo conteúdo revelava achar-se ella, Irene, de caminho para uma cidadesinha da vizinhança de Nova York, onde, por se vêr abandonada por Paulo, ia casar-se com Jerry só por capricho. A noticia em pouco se espalhou entre as mocinhas artistas, que exultavam de contentes por verem uma do grupo ganhar fóros de casada. Mas, já a esse tempo havia o director do theatro recebido uma comunicação telephonica do pae de Irene, revelando toda uma tragedia: é que ia a filha, em companhia do noivo, como dissera o telegramma, em demanda do logar onde realizar-se-ia o casamento, e ao tentar cruzar a via-ferrea, fôra o auto em que viajavam apanhado por um expresso, fallecendo os dois jovens no desastre. Esta noticia tragica causou grande consternação entre as côristas, mas o director não tardou a entrar em scena, gritando-lhes que se preparassem para o acto que representavam, pois a despeito da morte de Irene, a comedia continuava! O desastroso acontecimento não deixou, porém, de causar seus effeitos: Mary, pezarosa com a morte de sua amiguinha, começou a vêr o perigo em que estava, dando ouvidos a Morton, que, como Paulo, era um fingido, não tendo por ella metade do affecto que lhe dedicava o seu Jimmy. Ademais, promessa por promessa, não havia elle, Morton, tantas vezes repetido as mesmas promessas a Sally? — Foi o perigo desta vida que deu cabo da pobre Irene, disse Mary a Sally, ao retirar-se da casa desta para ir, arrependidinha, implorar perdão ao seu Jimmy, que, como quem ama com o coração, a recebeu de braços abertos. Quanto a Sally, depois de haver prégado um bom sermão de elevada moral aos ouvidos de Morton, contentou-se em celebrar as pazes de ha tanto almejadas.



A VIUVA ALEGRE

(THE MERRY WIDOW)

Film da Metro-Goldwyn

DISTRIBUIÇÃO:

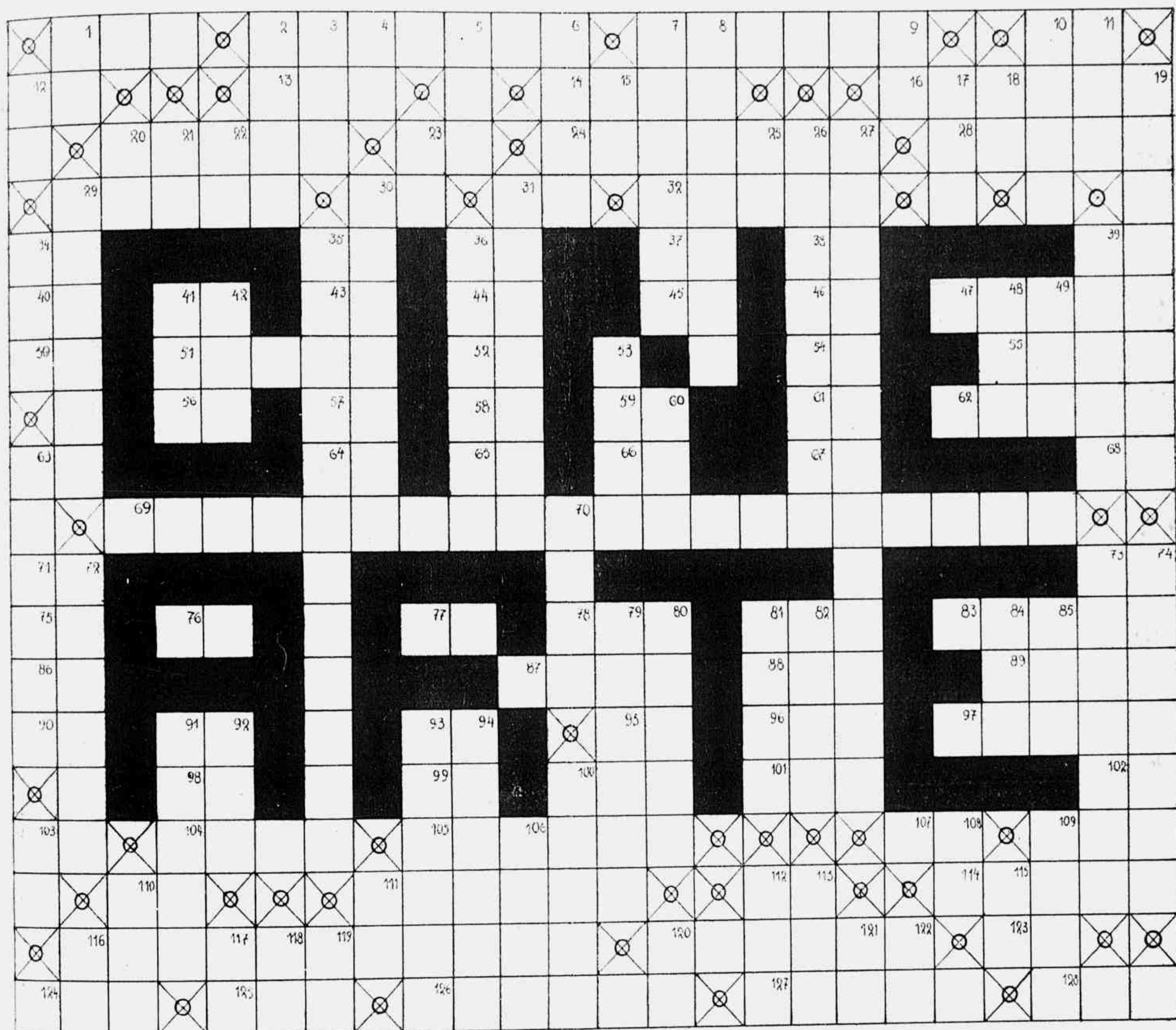
Sally, a viuva alegre.....	Mae Murray
Principe Danilo..	John Gilbert
Principe Mirko..	Roy D'Arcy
A rainha Milena	Josephine Crowell
O rei Nikita....	George Fawcett
O barão Sadoja.	Tully Marshall
O embaixador...	Edward Connelly

fico partido e que elle, Mirko, como patriota, não devia deixar que tamanha fortuna viesse a cahir em mãos de algum estranho.

Em Paris, na residencia do Barão e da Baroneza Popoff, teve o Principe Mirko seu primeiro encontro com a Viuva Alegre, como era Sally, actualmente, conhecida. Fazia-lhe a côrte

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES



NOME

CIDADE

RUA

ESTADO

Enigma n. 15

CHAVE

HORIZONTALAES

- 1 Duetto.
2 Abarracas.
7 Amarrador.
10 Às avessas é ruim.
12 Contr. de prep. e art.
13 Olhar.
14 Vaga.
16 Oscular.
20 Beira-mar.
23 Preposição.
24 Cascas de mariscos.
28 Repleta.
29 Dissimular.
30 Nota.
31 Simples.
32 Acerte.
34 Adverbio.

- 35 Motivo.
36 Variação pronominal.
37 Muar.
38 Preposição.
39 Letra do alfabeto.
40 Outra cousa.
41 Inf. de verbo.
43 Batrachio.
44 Inverta o 43.
45 44 bis.
46 Seiscentos (alg. rom.).
47 Habitar.
50 Adverbio.
51 Decisão de um concilio sobre questões de fé e disciplina religiosa.
52 Inverta o 44.
54 Suffixo.
55 Despenhar-se.
56 Artigo.
57 Estudei.
58 Artigo.
59 Preposição.
61 Inverta o 52.

- 62 Bemaventurada.
63 Contr. de prep. e art.
64 Prefixo.
65 36 bis.
66 Imperfeito do indicativo do 41.
67 Inverta o 41.
68 Contr. de prep. e art.
69 De modo ultra-amoroso.
71 64 bis.
73 Inverta o 10.
75 37 bis.
76 Olhei.
77 57 bis.
78 Composição de ferro e carbone.
81 Filho de Jupiter.
83 Planta euphorbiacea.
86 61 bis.
87 Papá do Natal.
88 Adverbio.
89 Solapa.
90 Pronome.
91 Outro pronome.
93 Duzentos (alg. rom.).
95 Inverta o 86.

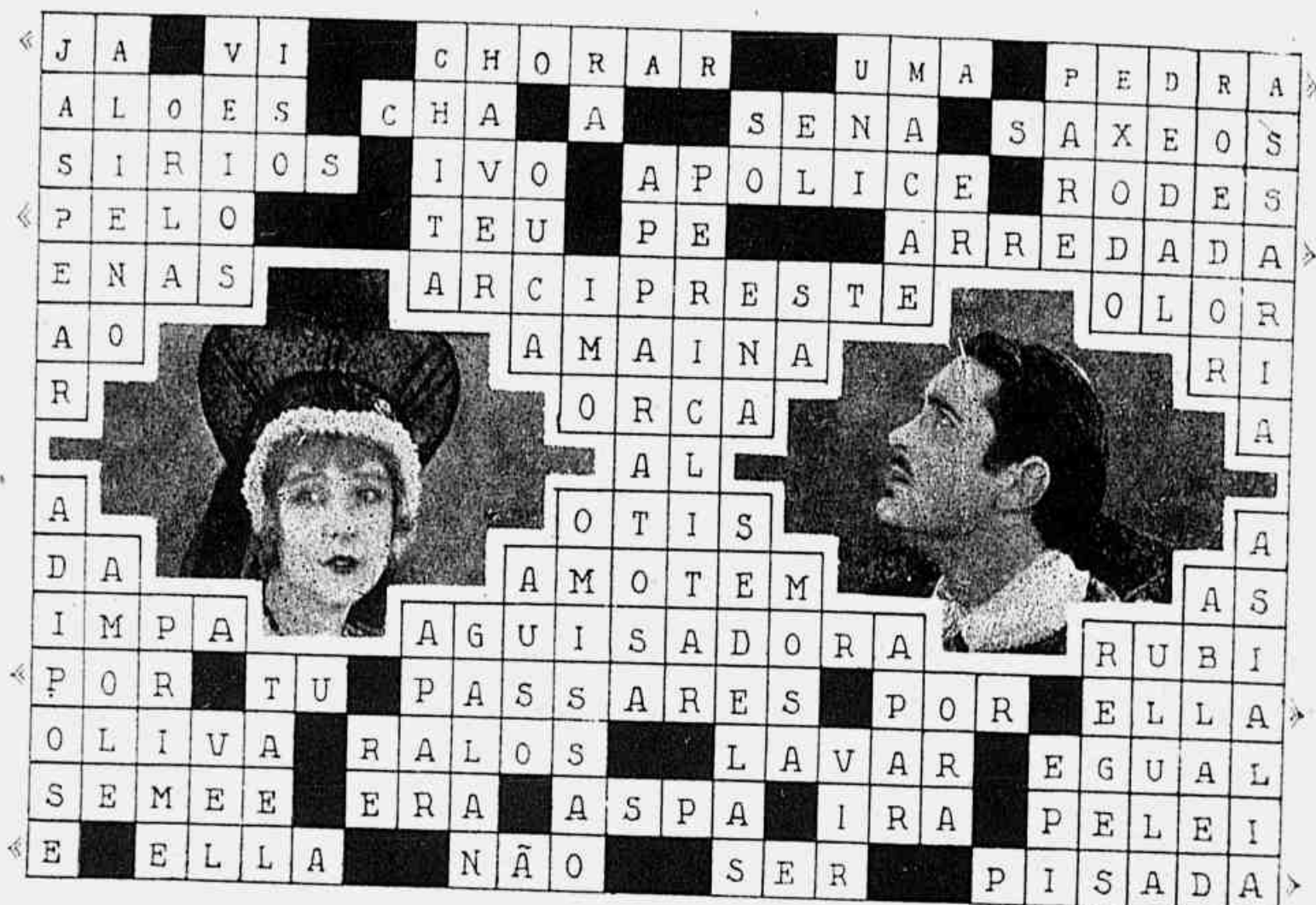
- 96 Bebe-se e é viaducto em São Paulo.
97 Costurar.
98 Prefixo.
99 Contr. de prep. e art.
100 Conheço.
101 Outra contracção de prep. e art.
102 95 bis (uff!).
103 Pronome.
104 Possui.
105 Cobiça.
107 Meu Deus! outra contracção.
109 Tenham paciência! mas botem um m no 86.
110 Mais um pronome.
111 Já estou cansado de repetir synonimos. Façam o favor: vão até o 105.
112 Irra! outra contracção.
114 Na praia, ha muita.
116 Não fizera mais jús a...
120 Receem.
123 Suspiro de amor.
124 Preposição.
125 Renque.
126 Gostaste.
127 Lago entre a Suissa e a Italia.
128 Creada.

VERTICAES

- 1 Nota musical.
2 Reconciliar.
3 Refeição á noite.
4 Outra vez? Desculpem, sim? É o mesmo que 86 horizontal.
5 Parente.
6 Pancada de mão fechada.
7 Às avessas é nome de mulher.
8 Acto de palpar.
9 Republica Brasileira (abr.).
10 Às avessas é assento de janella.
11 Parente.
15 Laçada.
17 Sarcophago.
18 Interjeição.
19 Rotina.
20 Instrumento agricola.
21 Tempo de verbo.
22 Ai! ai! Vá ao 12.
23 Preposição.
25 Adverbio (apherese).
26 Tornara luzidio.
27 Liberdade nos gestos e nas acções.
29 Mudo.
30 Fortifico.
31 Às avessas, revezes.
34 Protoxydo de calcio.
35 De modo fastidioso.
36 Corda grossa.
39 Fruta.
41 Formiga grande.
42 Especie de agua.
48 Reze.
49 Via.
53 Numero.
60 Conjuncção.
63 Enthusiasmae.
70 Tempo de verbo.
72 Planta da familia das urticaceas.
73 Lavrai minas.
74 Fizera-se ao mar.
79 Fructa.
80 Arvore das leguminosas.
81 Trouxa.
82 Tempero.
84 Senhor.
85 Letra do alphabeto.
91 Mammiferos desdentados.
92 Juntei.
93 Cainana.

- 94 É conveniente.
100 Tempo de verbo.
103 Es.
106 Nome de mulher.
108 Suffixo feminino.
109 Metade.
110 Possui.
111 Suffixo.
112 Dõem.

- 113 Adora.
115 Não acaba mais! É o 4 invertido.
116 Pena.
117 Não é boa.
118 Artigo antigo.
119 Outra vez?! B-a-t-r-a-c-h-i-o.
120 Adverbio (apherese).
121 Outro suspirinho de amor!
122 A infallivel pedra de moer.



ENIGMA N. 7 — SOLUÇÃO

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM O ENIGMA N. 7:

Capital Federal. — Clotilde Cesar, Luciola, Jand. Barros, Maria da Gloria Camara, Maria Pinho, Maria Dias da Silva, Yara Bicalho, Branca Elias, Noemia Pereira, Dulce M. Mello, Irene Alves, João Joaquim da Fonseca, Mario Land Ferreira Lima, Francisco Lobo, Flavio Faria, Antonio Queiroz, José S. Ferreira, Marilean Dolosta, Alvaro Castilhos, José Oliveira, Mario Oliveira e Frederico Moraes.

E. de S. Paulo. — Braulia Diniz, Julia Occhialini, Edith Monteiro, Maria Luiza Savoy, Zilda de Britto Pereira, Andreilino Penna, Francisco Xavier de Castro, Arnaldo Pedroso Filho (Capital); Zizinha Schmidt, Lourdes Ferraz Pereira, Roberto Andrade, Jorge P. Santos, Eurico de Cerqueira Leite, (Santos); Mario Werneck de Castro (Campinas); Ajax Epaminondas (Ribeirão Preto); Genny Wandrick Alves (Sorocaba); João Alvaro Miranda (Jahú); Caiuby Delmont, Joaquim S. Bocalva (Jaboticabal); Elsa Pupo Nogueira (S. Carlos); Maria de Lourdes Farani (Casa Branca); Iracy Pereira da Silva (Taubaté); Octavio M. de Almeida, Attilio Ognibene (Bebedouro); João Leal de Mello (Mogy das Cruzes); A. Martins Cardoso e Sebastião Almeida Salles (Cedral).

E. de Minas. — Lucy Andrade, Rubem Leite (Bello Horizonte); Rubens Trindade, Dick, Jayme B. Araujo, A. Faria e Silva, Annibal Lacerda (Ouro Preto); Noemia Pedroso Soares (Cassia); Alva da Gama Martins (Rio Novo); Maria Machado (Valle Rio Novo); Elisa Romeiro (Carandahy).

E. do Rio. — Haydée C. Botelho, Nelly D. Gomes, Alberto Leite, Anis Botelho (Nietheroy); Zizinha Nogueira, J. Dias Carneiro (Petropolis); Carmen Ribeiro Cardoso (Therzopolis); Celina Mendes (Cascatinha); Lucia Bittencourt (Rezende); Regina de Niemeyer (Valença); Luiz Gomes da Silva, Luiz Branco e Julio Assumpção (Entre Rios).

E. do Rio Grande do Sul. — Mathilde do Espirito Santo (Rio Grande); X. X. X. (Cruz Alta); Roscoe (Estrela).

E. de Pernambuco. — Nayre A. Baptista, Luiz G. Camara, Cavalleiro Phantasma, Oscar N. Gomes (Recife); Maria Annuciada Galvão, Lauricilla Castello Branco (Olinda); Emília Lima (Fl. dos Leões); José Raulino Sampaio (Petroliana).

E. do Maranhão. — Neide Segadilha e Dr. Zildo Maciel (S. Luis).

E. da Parahyba. — Dulce Simões (Campina Grande) e Chloris Cartaxo (Cajazeiras).

E. de Alagôas. — Dr. Barreto Cardoso (Maceió).

E. do Pará. — Amadeu Aben-Athar (Belém).

E. do Paraná. — Leonor de F. Bittencourt e Octavio Lobo Alvim (Paranaguá).

E. de Santa Catharina. — Aurea Faustino (Tubarão).

Foi sorteada D. YARA BICALHO. Rua Senador Vergueiro, 134, Capital Federal.

ARBOR.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado: Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

GERENCIA: NORTE 5402

ESCRITORIO: „ 5818

ANNUNCIOS: „ 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

CINEARTE REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO MUNDANO

"SEMANA SPORTIVA" — REVISTA DE TODOS OS SPORTS

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"....

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"ALBUM DO PARA TODOS..."

ANNUARIOS

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouv.dor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA discursos de Amaury Medeiros (Dr.)..... 5\$000

O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .. 2\$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno 5\$000

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 5\$000

PERFUME, versos de Onestaldo Pennafort 5\$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penaiva 5\$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro..... 5\$000

ALMA BARBARA, cont s gauchos de Alcides Maya 5\$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu 3\$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) 18\$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..... 6\$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira 5\$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl 4\$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5\$000

NUTRITION



O MELHOR
FORTIFICANTE